



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**ANA JÚLIA TOLENTINO SANFELICE**

**AS FANFICS COMO FERRAMENTA DE CONVERGÊNCIA DIGITAL:  
UM ESTUDO DE CASO DA BANDA FALL OUT BOY**

Brasília  
2023

**MONOGRAFIA:**  
**AS FANFICS COMO FERRAMENTA DE CONVERGÊNCIA DIGITAL:**  
**UM ESTUDO DE CASO DA BANDA FALL OUT BOY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Jornalismo na Universidade de Brasília para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Dr. Paulo Henrique Soares de Almeida

Brasília  
Dezembro de 2023

**AS FANFICS COMO FERRAMENTA DE CONVERGÊNCIA DIGITAL:  
UM ESTUDO DE CASO DA BANDA FALL OUT BOY**

ANA JÚLIA TOLENTINO SANFELICE

Data da defesa: 20 de dezembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Paulo Henrique Soares de Almeida (Orientador)

---

Profa. Dra. Nathalia Coelho da Silva

---

Profa. Dra. Mariana Ferreira Lopes

---

Profa. Dra. Rose May Carneiro (Suplente)

A quem me ensinou a fazer barulho mesmo em silêncio.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é pouco diante dessa jornada com tantas notas musicais e resenhas. Sempre acreditei que a música é mediúnica, onde me sinto mais próxima de Deus, comigo mesma e do amor em sua forma mais latente. Eu me sinto como uma correspondente dela, além da minha existência e minha bagagem. Muitos esforços sequer foram medidos nesse processo e sabe-se lá o que seria de mim sem a “santíssima trindade” de mulheres incríveis: minha mãe, Ávila; minha madrinha, Maria Alcimar; e a matriarca-minha-avó-amor-maior, Izabel. Ao meu tio-padrinho Átila Tolentino, pela referência e por me ensinar, desde cedo, o valor da cultura e das raízes, ainda mais nessa miscelânea Ceilândia-Paraíba. Assim como o valor de tudo o que meu avô foi capaz de fazer pela família, espero que ele esteja orgulhoso de mim. Vocês cinco são a base de tudo o que sou e aprendi como ser humano nesta vida. Aos meus irmãos Filipe e Rony Tolentino. Vocês me mostraram o que é ser família desde o começo da minha vida, e sou muito grata por isso.

Quem sempre me ensinou a ver amor em mim e me estimularam a trilhar esse sonho mais do que qualquer outra coisa: Débora Luna, Thiago Brito, Caio Silva, Karen Costa, Fabrizia Posada, Petterson Costa, Marcelo Ferraz, Márcia Thiara, Renato Santos e minha sempre veterana Marianne Paim. Ao meu siricutico Matheus Carpes, que sempre foi dono da conchinha imbatível pós pico de produtividade desse trabalho.

Aos meus sempre-professores Renata Giraldi, Oberdan Araújo, Carlos Maia e Rafiza Varão, meu orientador Paulo Almeida, esse projeto também é de vocês. A minha psicóloga Ruth Magalhães, com quem dividi todas as lamúrias dos últimos anos e me ajudou a enxergar tudo o que há de melhor no meu processo.

Quem esteve comigo na jornada acadêmica UCB-IESB-UnB, Rafa Gonçalves, Marcus Vinícius, Jalil Karajeh, Matheus Nascimento, Joana Diniz, Catarina Xavier e André Oliveira, por ter sido um pilar na minha transferência. Esse rolê só foi o que foi para mim graças a ajuda deste “coletivo”, que nunca largou minha mão.

Ao Fall Out Boy, que me inspirou a viver tantas versões de mim, desde a minha infância. Aos demais que sempre estiveram comigo nos shows, nos festivais, nas entrevistas, no close e no corre. A gratidão sempre fica como os registros e aquele zumbido após 12 horas na correria de um palco para outro. E por fim, dedico também às vozes da minha cabeça, que me estimularam (às vezes ao som de muita música) a não desistir de nada disso.

*“Sometimes we take chances, sometimes we take pills  
I could write it better than you ever felt it”*

Fall Out Boy - Hum Hallelujah

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a cultura de convergência dentro das *fan fictions*, em tradução literal "Ficção de fãs", produções literárias baseadas em obras pré-existentes ou relacionadas a pessoas públicas, neste estudo, envolvendo a banda Fall Out Boy, na qual é reverberada dentro do mundo virtual. Esta monografia investiga a definição de fanfics, a cultura de convergência sobre este objeto, o contexto histórico da banda, o propósito das fanfics acerca da biografia e como essas narrativas são aplicadas intrinsecamente por meio da plataforma *Archive of Our Own*. O recorte temporal envolve integrantes da banda Fall Out Boy no contexto do festival Warped Tour em 2005. A metodologia é um estudo de caso, e estabelece, assim, um entendimento sob a Análise Crítica da Narrativa de três fanfics: "*Write us in Visible Silence*", "*And I'd Give up Forever to Touch You*" e "*Fourth of July*", com o objetivo de compreender as narrativas ficcionais e como o caráter ficcional afeta a propagação de informações sob uma ótica distorcida, além de influenciar o imaginário coletivo dos fãs.

**Palavras-chave:** Fanfics. Fall Out Boy. Convergência digital. Cultura dos fãs. Comunicação.





## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Print de uma fanfic no Pinterest.....	26
<b>Figura 2</b> - Foto no Warped Tour 2005.....	27
<b>Figura 3</b> - Posts no X de Pete Wentz e Mikey Way.....	28
<b>Figura 4</b> - Post de Pete Wentz sobre Mikey Way.....	29
<b>Figura 5</b> - Fanfic "Flip me over".....	31
<b>Figura 6</b> - Fotos de Mikey Way e Pete Wentz compartilhando objetos.....	35
<b>Figura 7</b> - Resposta de fã para Fall Out Boy no X.....	44
<b>Figura 8</b> - Resposta de fã para Fall Out Boy no X.....	45
<b>Figura 9</b> - Fã comenta sobre show do Fall Out Boy com Mikey Way.....	46
<b>Figura 10</b> - Fã comenta sobre show do Fall Out Boy com Mikey Way.....	46
<b>Figura 11</b> - Fã comenta sobre show do Fall Out Boy com Mikey Way.....	47
<b>Figura 12</b> - Fã comenta sobre show do Fall Out Boy com Mikey Way.....	47
<b>Figura 13</b> - Fã comenta sobre show do Fall Out Boy com Mikey Way.....	48
<b>Figura 14</b> - Fã comenta sobre show do Fall Out Boy com Mikey Way.....	48
<b>Figura 15</b> - Fã comenta sobre show do Fall Out Boy com Mikey Way.....	49
<b>Figura 16</b> - Fã comenta sobre show do Fall Out Boy com Mikey Way.....	59
<b>Figura 17</b> - Aumento no termo "Petekey" no Google Trends.....	50
<b>Figura 18</b> - Print do post de Mikey Way no Instagram.....	51
<b>Figura 19</b> - Comentário no post de Mikey Way no Instagram.....	51
<b>Figura 20</b> - Comentário no post de Mikey Way no Instagram.....	51
<b>Figura 21</b> - Comentário no post de Mikey Way no Instagram.....	52
<b>Figura 22</b> - Conta oficial de Fall Out Boy hackeada.....	52

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo 2 - Cultura da Convergência</b>	<b>14</b>
2.1 A cultura dos fãs	15
2.2 O conceito e a importância das Fanfics	17
2.3 A relação entre Fanfics e a Cultura de Convergência	19
<b>Capítulo 3 - Fanfics e a banda Fall Out Boy</b>	<b>22</b>
3.1 Breve história	22
3.2 Conexões entre a música da Fall Out Boy e os fãs	24
<b>Capítulo 4 - Metodologia</b>	<b>30</b>
4.1. Análise	32
4.1.1 "Write Us Everywhere In Visible Silence"	33
4.1.2 "And I'd Give Up Forever To Touch You"	37
4.1.3 "Fourth of July"	39
<b>Capítulo 5 - Discussão de resultados</b>	<b>42</b>
5.1 Implicações do reflexo em outras plataformas	43
<b>Considerações finais</b>	<b>55</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>57</b>
<b>Anexos</b>	<b>61</b>
Anexo A - Fanfic "Write Us Everywhere In Visible Silence"	61
Anexo B - Fanfic "And I'd Give Up Forever To Touch You"	70
Anexo C - Fanfic "Fourth of July"	83

## 1 INTRODUÇÃO

A cultura da convergência, caracterizada pela interseção e fusão de diferentes formas de mídia e tecnologia, tem desempenhado um papel fundamental na transformação das dinâmicas culturais e na criação de novos espaços para a expressão criativa. Movimenta, assim:

Um fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (Jenkins, 2006, p. 142).

Como forma de exemplificar essa representação, a saga *Harry Potter* tornou-se um fenômeno pop justamente pela cultura de convergência. Publicada inicialmente como uma série literária nos anos 1990 e 2000, o enredo foi adaptado ao cinema e tornou-se uma das franquias mais lucrativas de todos os tempos, com oito filmes ao todo. Isso destrinchou-se para uma gama de mídias, fazendo de *Harry Potter* ser uma marca: jogos eletrônicos, site oficial, roupas, varinhas de brinquedo, acessórios e por aí vai, além dos filmes, livros e peças de teatro derivadas da história original.

Nesse contexto do comportamento cultural, os fãs, cuja definição só é determinada de acordo com o grau de envolvimento com o produto cultural de que gostam (Martino, 2014), desempenham um papel crucial, pois se apropriam desses recursos para criar e compartilhar conteúdo que reflete seu amor e devoção por suas obras de arte, ídolos e universos favoritos. Os fãs transcendem o mero consumo de entretenimento para se tornarem participantes ativos na construção e evolução dessas narrativas, como assumir o caráter de personagens com fantasias, produzir ilustrações, entre outras ações.

Um fenômeno notável que ilustra esse envolvimento ativo dos fãs é a prática de escrever *fanfics*<sup>1</sup>, uma expressão de origem inglesa que combina "fã" e "ficção". As *fanfics* são obras de ficção que utilizam personagens, cenários e elementos de um universo já existente, seja ele literário, cinematográfico, televisivo ou musical. Em um contexto digital, são produções narrativas escritas veiculadas por sites que publicam contos, romances ou histórias em quadrinhos que explorem certo gênero ou certa personagem (Zappone, 2008).

---

<sup>1</sup> O termo "fanfic" é identificado escrito de diferentes modos: fanfiction, fan fiction, fan fic, fanfic, ou apenas fic. Neste trabalho o termo fanfic e seu plural serão mais usados.

A popularidade das fanfics está enraizada na capacidade de oferecer um escape criativo para os fãs, permitindo-lhes a oportunidade de explorar cenários e relacionamentos alternativos dentro das histórias e personagens que tanto admiram. Embora não seja proveniente do meio virtual, o gênero tomou força no ciberespaço com histórias escritas com personagens de filmes, membros de bandas ou séries de TV, criando finais alternativos em relação ao original (Martino, 2014), especialmente a partir do começo dos anos 2000. Um exemplo notório é o de *Harry Potter*, onde Dumbledore torna-se amigo de Voldemort, algo que seria incapaz de acontecer no enredo original, mas ganhou espaço em diversas obras escritas pelos *potterheads*<sup>2</sup>.

Apesar de trazer grande relevância para a cultura pop, há pouquíssimos estudos sobre a cultura das *fanfics*, particularmente na cena emo/pop punk dos anos 2000<sup>3</sup>, onde as fanfics assumiram um papel de destaque. Com uma estética enraizada na emoção e na autenticidade, esse movimento cultural criou uma base de fãs altamente engajada, inclusive na dinâmica das bandas. Entre elas, o objeto de estudo desta pesquisa, a banda *Fall Out Boy* (2001), formada por Patrick Stump (vocalista), Pete Wentz (baixista), Joe Trohman (guitarrista) e Andy Hurley (baterista).

O grupo emergiu como uma força motriz, vinda do subúrbio de Chicago em 2001. Suas músicas, que muitas vezes exploram emoções e aspectos pessoais, como "*Thanks fr th mmrs*"<sup>4</sup>, "*I Slept with Someone in Fall Out Boy and All I Got Was This Stupid Song Written About Me*"<sup>5</sup> e "*Bang the doldrums*"<sup>6</sup>, conectaram-se profundamente com os fãs, proporcionando um terreno fértil para a criação de fanfics que expandem essas narrativas líricas, além de conteúdos de blogs pessoais dos integrantes da banda. Desde o lançamento do primeiro álbum, *Take this to your grave* (2003), os fãs vêm criando um entrelaçamento das prosas ficcionais e da realidade. Com isso, surgiram fanfics que exploravam relações homoafetivas entre os membros da banda com outras bandas da mesma cena, cujo destaque

---

<sup>2</sup> Termo atribuído para os fãs de Harry Potter.

<sup>3</sup> Movimento musical que ganhou notoriedade na primeira década do século XXI. Disponível em: <<https://musicult.com.br/2022/03/02/5-bandas-emo-e-pop-punk-que-fizeram-sucesso-nos-anos-2000-e-como-estao-hoje/>>

<sup>4</sup> Em tradução, "Obrigada pelas memórias". A música usa termos abreviativos (Beltrão, 1998) que geralmente são usados em ambientes virtuais. A música faz parte do álbum *Infinity On High* (2007) e ganhou destaque como uma das principais canções da banda.

<sup>5</sup> Em tradução, "Eu dormi com alguém do Fall Out Boy e tudo o que eu consegui foi essa estúpida canção sobre mim", a canção traz uma linguagem biográfica, tanto no título quanto na letra. A faixa faz parte do álbum *From Under The Cork Tree* (2005).

<sup>6</sup> Em tradução, "Acabe com a crise", traz trechos na letra de posts já feitos pelo baixista da banda, Pete Wentz, em seu blog pessoal. A música está incluída no álbum *Infinity on High* (2007).

é a relação de Pete Wentz, baixista da Fall Out Boy, com Mikey Way, também baixista e integrante da banda My Chemical Romance.

Mas o que caracteriza uma fanfic? Como podem ser analisadas dentro da cultura de convergência no cenário da comunicação digital? Como as informações escritas afetam a percepção da realidade? Para responder essas perguntas, esta pesquisa analisa fanfics sobre a banda Fall Out Boy, cuja narrativa – protagonizada por Pete Wentz e sua relação com Mikey Way – destrinchou, assim, incontáveis fanfics produzidas desde 2005 até os dias atuais.

O objetivo geral deste estudo é evidenciar a cultura de convergência dentro das fanfics, produções literárias baseadas em obras pré-existentes ou relacionadas a pessoas públicas. Neste estudo, o objeto é a banda Fall Out Boy, cujas produções são reverberadas dentro do mundo virtual, compreendendo, assim, o conceito de fanfics, relacionando essa forma de comunicação dentro do contexto da cultura de convergência – interatividade, cultura participativa e inteligência coletiva.

Como objeto de estudo, esta pesquisa analisa três fanfics do caso Fall Out Boy, observando seus significados, desenvolvimento e como elas foram reverberadas pela ótica da cultura da convergência. Para isso, as fanfics dentro do estudo de caso são analisadas pela ótica da Análise Crítica da Narrativa (Motta, 2013). Com este caminho teórico-metodológico, pretendemos desvendar como essas fanfics incorporam elementos característicos do gênero, como a reinterpretação do real acessa um contexto imaginário, os grupos-alvo que as fanfics visam alcançar, como o conteúdo dessas narrativas contribui para a construção de um senso cultural dentro da comunidade de fãs e da mídia, e, por fim, como a banda se molda a partir disso.

Justifica-se esta análise ao interesse no estudo relacionado à cultura das fanfics e como ela tem sido bastante relevante no meio digital nos últimos anos. Porém, como destacamos acima, no meio acadêmico há poucas pesquisas na área da comunicação relacionadas a essa temática. Mais especificamente, na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, consta apenas um Trabalho de Conclusão de Curso que aborda o tema disponível na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente. A escolha de Fall Out Boy foi muito pela questão de entender como a liberdade criativa dos fãs pode se propagar, além da paixão de poder falar sobre música, e, mais especificamente, sobre a banda, e me entender como (oficialmente) uma jornalista musical.

Logo, pretendemos contribuir para análises cada vez mais aprofundadas sobre este formato, colaborar também com o estudo para o entendimento da premissa de coprodução criativa que promovemos, gerando, assim, valor significativo em prol de um impacto cultural e de comunidade, além de resgatar memórias afetivas que os fãs criam, em caráter ficcional, nos blogs e fóruns on-line, a partir de construções com a realidade apresentada.

Esta pesquisa está dividida em seis capítulos. Após esta introdução, discutiremos a cultura de convergência, a cultura dos fãs e a importância das fanfics e como as fanfics se configuram no contexto da cultura de convergência. No capítulo 3, vamos expor o estudo de caso das conexões entre a música da Fall Out Boy e os fãs, a emergência das fanfics no contexto da Fall Out Boy e exemplos de fanfics, envolvendo a banda com outras. Nos capítulos 4 e 5, a metodologia, análise, conclusão e síntese dos resultados.

## 2. Cultura da Convergência

A cultura de convergência é um conceito fundamental na era contemporânea da mídia e da comunicação, já que representa a intersecção de diferentes formas de mídia e tecnologia, desempenhando, assim, um papel essencial na transformação das dinâmicas culturais. Seu conceito, concebido por Henry Jenkins (2009), configura-se como um fenômeno intrinsecamente ligado à evolução das tecnologias de comunicação e à interação entre diferentes formas de mídia. Esta abordagem, desenvolvida no início do século XXI, reconhece que a convergência não se limita apenas à fusão de tecnologias, mas abrange uma transformação cultural mais ampla, moldando a forma como consumimos, produzimos e interagimos com a informação e o entretenimento.

Essa cultura pode ser definida como a coexistência e interação de diversas mídias e tecnologias, resultando em uma experiência cultural mais abrangente e participativa por meio "dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros" (Jenkins, 2006, p. 31). Com isso, a audiência deixa de ser um mero receptor passivo de conteúdo para se tornar um participante ativo na produção e distribuição de informações. A convergência envolve a disseminação de conteúdo através de múltiplas plataformas, a cooperação entre diferentes setores da mídia e o comportamento migratório do público em busca de experiências de entretenimento personalizadas.

A cultura de convergência aborda três conceitos principais: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva. A convergência ocorre em uma variedade de mídias, incluindo televisão, internet, dispositivos móveis, videogames e mídias sociais. Com a ascensão das *bigtechs*<sup>7</sup>, como Meta e Google, o conceito de plataforma se complexifica. As histórias podem se desdobrar por meio de diferentes canais de mídia, permitindo que os consumidores as acessem em diversos dispositivos.

A cultura participativa reflete a ideia de que consumidores não são meros receptores de informações, mas também produtores e distribuidores de conteúdo. Plataformas digitais, como redes sociais (Recuero, 2009), permitem que o público crie, compartilhe e comente sobre conteúdo de maneira ativa.

---

<sup>7</sup> As big techs são as grandes empresas de tecnologia e inovação que apresentam dominância no mercado econômico. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-sao-big-techs.htm>>. Acesso em 7 jan. 2024.

A inteligência coletiva (Lévy, 1997) incentiva a participação do público na criação de conteúdo e na construção de comunidades em torno de interesses compartilhados. Isso se reflete em fóruns *online*, *blogs*, *wikis* e mídias sociais onde os consumidores contribuem ativamente para a discussão e interpretação de histórias e eventos, permitindo que grupos de pessoas distribuam conhecimento, experiências e recursos para criar e enriquecer o conteúdo.

A cultura de convergência tem transformado significativamente as dinâmicas culturais em várias áreas. Ela desafia a noção tradicional de narrativa linear e centralizada, permitindo que histórias se desenrolem de maneira oposta. Além disso, a cultura de convergência amplia o alcance e a influência do público, permitindo que as vozes antes marginalizadas tenham um impacto significativo. Na indústria do entretenimento, por exemplo, vemos franquias transmídia que se estendem por diferentes mídias, como livros, filmes, séries de televisão e jogos. Isso cria oportunidades especialmente para as comunidades de fãs, nas quais são "as primeiras a adotar e usar criativamente as mídias emergentes" (Jenkins, 2006, p. 40) e a se envolverem em narrativas em profundidade.

## 2.1 A cultura dos fãs

Desde o advento das produções culturais midiáticas e de entretenimento, emergiram grandes admiradores como um conjunto de indivíduos apaixonados por um determinado produto ou artista: o fã. A raiz etimológica deste termo remonta à palavra fanatismo, de origem latina *fanaticus*, denotando um profundo comprometimento ou devoção. Com o passar do tempo, o termo foi acometido por uma conotação negativa a esse grupo, envolvendo termos como fixação, entrega excessiva e obsessiva (Jenkins, 2006). Dessa forma, pessoas que são capazes de agir de modo irracional associadas a intenções levadas à emoção, em um nível mais denso do que um simples entusiasta, se agrupam nesta categoria.

Com a ascensão da tecnologia – dispositivos, veículos de mídia e outros –, foi possível que conexões se tornassem mais fáceis e numerosas, garantindo uma visibilidade crescente à cultura dos fãs (Martino, 2014). Com isso, os fãs participaram ativamente dentro da indústria cultural e alteraram o fundamento da comunicação passiva de consumo. Essa dinâmica ocorre geralmente na internet, principalmente em fóruns, comunidades, blogs e outros locais em que esses grupos, intitulados como *fandom*, do inglês “*fan kingdom*”, ou



"reino dos fãs" em tradução para o português, estabelecem o senso cultural do qual são admiradores.

Para compreender como funciona a cultura dos fãs de fato, é preciso analisar como a cultura midiática e certos signos foram se expandindo nesse processo. Os *fandoms* giram em torno de culturas midiáticas, cujos produtos modificam a rotina das pessoas, corroborando e retroalimentando discursos sobre alguns tópicos do dia a dia. A comunicação de massa viabiliza ativamente a construção das representações de identidade e senso de comunidade desde o século XX, com as mídias sendo o principal recurso para produção de valores, costumes e consumo. Além dos veículos de comunicação serem considerados como o pilar dessas mudanças sociais, Santaella (2003), por definição, prioriza os tipos de informações, sejam elas visuais ou não, que circulam nesses meios.

Com as mudanças dos meios e evolução tecnológica, as produções culturais também ganharam alterações, principalmente nos âmbitos de criação e distribuição. O grande pilar foi o surgimento de novas ferramentas de propagação de mensagens e interação. O que outrora era produzido para um público específico e passivo, atualmente as novas tecnologias viabilizam que consumidores possam interferir ativamente nos produtos que consomem.

Graças ao acesso de informações pela internet e dispositivos digitais, as metodologias de comunicação e interações sociais se transformam com novas alternativas de socialização. Lévy (1999) intitula essa premissa de cultura digital ou cibercultura, conceito entendido como um intermediário social que estabelece novas formas de comunicação, possíveis através do trabalho coletivo de produção e circulação de conteúdo, que possibilita a troca afetiva de informação (Primo, 2007). Mesmo que esse sistema ocorra dentro do mundo virtual, o mesmo também é coexistente no mundo *off-line*, contemplando, assim, novas formas de se comunicar (Marquioni, 2017).

Desde o *boom* da internet, no início dos anos 2000, os espaços dedicados à interação entre usuários, especialmente as redes sociais e fóruns on-line, estão em constante expansão, com destaque para as comunidades virtuais. Estes ambientes se destacam pelas modalidades de interação social proporcionadas pela web, através de sites e aplicativos. Com as novas formas de engajamento na internet e na cultura digital, há uma crescente participação dos usuários, especialmente nas comunidades de admiradores (Jenkins, 2009). Essa cultura reformulou notavelmente o papel dos criadores culturais, que agora se envolvem ativamente

com o que consomem na rádio, TV, cinema e na internet, graças às comunidades virtuais, redes sociais, fóruns on-line, chats, blogs, salas de conversa, entre outros.

A participação dos consumidores foi crucial para o fortalecimento desses criadores que experimentaram novas maneiras de consumo anteriormente inimagináveis. Nesse contexto, o produtor pode modificar um conteúdo e depois distribuí-lo. Isso se aplica principalmente às produções não oficiais geradas pelos fãs, que se agrupam com base em interesses compartilhados, criando ou reimaginando novos materiais. Através dos fóruns e comunidades on-line, o *fandom* cultiva suas atividades culturais. A internet simplificou a interação entre fã-clubes e o acesso a novas redes de informações, onde o usuário pode consumir e disseminar novos conteúdos. Nesse ambiente, as pessoas debatem, dialogam, trocam conceitos, desenvolvem suas narrativas e promovem o objeto no qual são entusiastas, sem restrições para o compartilhamento (Corrêa et al., 2016).

## **2.2 O conceito e a importância das Fanfics**

Com a expansão da internet a partir da década de 1990, inúmeros grupos começaram a circular produções amadoras criadas por seus membros. Nesses trabalhos, eles se apropriam de elementos da narrativa original para recriar histórias e difundi-las em seu *fandom*. Essas criações vão além do texto e se manifestam em diversos formatos: *fanfics* (predominantemente textuais), *fanarts* (ilustrações e imagens), *fanfilms* (produção e atuação cinematográfica), *fanvideos* (edição e montagem de vídeos), *playfics* (jogos interativos), *filkings* (criação e remix de composições musicais), *fansubbings* (legendagem de materiais) (D'Oliveira; Romanelli, 2013).

Estes conteúdos disseminados na internet têm como principal finalidade prolongar a prática de consumo, visando satisfazer o interesse de admiradores que agora dedicam um maior período de tempo a assistir os episódios, ler as obras, compartilhar informações na comunidade, se vestir a caráter, e assim por diante. Essas criações são constantemente replicadas, divulgadas, adaptadas e reeditadas. As produções mais frequentes por parte dos grupos de fãs incluem as *fanfics*, também conhecidas como fanfiction, que é uma expressão de origem inglesa que combina "fã" e "ficção". Trata-se, portanto, de histórias fictícias escritas por aqueles que se inspiram em obras já existentes, e existem diversas plataformas ativas dedicadas à publicação dessas produções. Tais sites possibilitam que as histórias

sejam compartilhadas com outros indivíduos, proporcionando aos utilizadores, tanto criadores quanto consumidores, uma biblioteca repleta de livros e contos gratuitos.

Existem sites internacionais que disponibilizam páginas para a publicação e leitura de fanfics em português e em inglês, como *Wattpad*<sup>8</sup>, *Fanfiction.net*<sup>9</sup> e *Archive of Our Own*<sup>10</sup>. Esses sites geralmente oferecem recursos personalizados, interativos e de fácil acesso tanto para autores quanto para leitores. Essas plataformas digitais específicas têm contribuído para a ampla divulgação das fanfics, seja pela recepção positiva ou pela circulação na web. Elas inauguram um novo padrão de interação, no qual as ferramentas de comunicação digital viabilizam diversas formas de interação entre autores e leitores, que frequentemente mudam de posição nesse processo.

Conforme Jenkins (2009), a troca de ideias intermediada pela comunicação digital faz parte da cultura participativa, na qual os utilizadores assumem um papel mais ativo na internet, engajando-se na criação, compartilhamento e promoção da indústria cultural no espaço virtual. Vale destacar que essas comunidades funcionam como um espaço de livre circulação, no qual qualquer um pode escrever, compartilhar, reagir ou simplesmente ler.

Criadores e leitores coexistem e exploram o meio digital como forma de expandir o universo da narrativa ficcional originalmente concebido por outros autores. É assim que as fanfics se integram ao âmbito da cultura pop (Adorno, 2006), transformando-se em um produto cultural para o grande público. Elas têm conquistado popularidade entre os consumidores a ponto de se tornarem parceiras valiosas para os produtores culturais, que fazem uso da participação maciça dos fãs para fins de marketing, um conceito conhecido como capital emocional ou *lovemarks* (Jenkins, 2009). As criações dos fãs podem até mesmo evoluir para produtos midiáticos independentes das obras originais.

Essas plataformas de fanfic servem como um meio de socialização e materialização da imaginação dos fãs, que, cada vez mais, buscam maneiras de se envolver nos produtos culturais que tanto apreciam. Antes, não tinham à disposição um canal adequado para compartilhar suas criações, mas graças às tecnologias atuais, agora existe um espaço onde podem disponibilizar e compartilhar suas versões da história com outros usuários de forma mais simples, ágil e econômica do que era possível anteriormente.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/>> Acesso em 07 jan. 2024.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/>> Acesso em 07 jan. 2024.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://archiveofourown.org/>> Acesso em 07 jan. 2024.

### 2.3 A relação entre Fanfics e a Cultura de Convergência

Henry Jenkins (2006, p.30) afirma que convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. Na introdução do livro de Jenkins, "Cultura da Convergência", Mark Warshaw reitera a seguinte frase:

Quase todas as antigas formas de consumo e produção midiática estão evoluindo. Novos níveis de participação dos fãs estão sendo atingidos para formar laços mais fortes com os conteúdos. Novas leis estão sendo elaboradas para proteger direitos autorais valiosos. Novos mecanismos comerciais estão sendo criados para manter as indústrias suficientemente saudáveis para continuar a produzir. Novos mecanismos de medição estão sendo implementados para ajudar os anunciantes a atingir suas cobiçadas audiências. Novas práticas narrativas estão sendo adotadas para entreter essas mesmas audiências fragmentadas (Warshaw, 2009, p. 8).

Desta forma, sabe-se que a importância de fanfics mostrou toda a possibilidade de uma audiência produtiva, que não apenas se articula com os produtos culturais disponíveis, mas também desenvolvia suas próprias versões paralelas de maneira criativa (Martino, 2014). As fanfics exemplificam essa participação ativa, uma vez que os autores não apenas consomem passivamente a mídia, mas a transformam em algo novo. As fanfics também promovem a colaboração entre os fãs, que frequentemente compartilham suas histórias em plataformas on-line e interagem com outros fãs.

A cultura de convergência não apenas encoraja a produção de fanfics, mas também influencia como essas histórias são criadas e compartilhadas. As tecnologias digitais e as plataformas de publicação on-line democratizaram a criação de fanfics, cujas obras representam um aspecto da cultura de convergência, onde os fãs se tornam co-produtores na criação e disseminação de conteúdo relacionado a suas obras de mídia favoritas.

Essas narrativas atravessam os três pilares abordados por Jenkins (2009) – convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva –, e oferecem uma plataforma para a expressão criativa, a reinterpretação e a exploração de universos ficcionais, ao mesmo tempo que demonstram como a convergência de mídia está transformando a maneira como as pessoas interagem com a cultura pop.

A cultura de convergência e as fanfics estão intrinsecamente interligadas, moldando e sendo moldadas uma pela outra. Esta relação continua a evoluir constantemente, seja com a criação de sites para este único fundamento, e comunidades dentro das redes sociais e

plataformas de discussão. Consequentemente, o tópico da inteligência coletiva (Lévy, 1999), compreendido como o conjunto de saberes compartilhados pela memória, pela percepção e pela imaginação, dentro da cultura da convergência, apresenta a expansão de perspectivas que impactam diretamente a percepção da realidade.

As fanfics frequentemente exploram personagens subdesenvolvidos ou situações não abordadas nas obras originais, ampliando a compreensão de si sobre o universo fictício e suas nuances, e até mesmo desafiando os estereótipos abordados, subvertendo as narrativas convencionais e questionando a estrutura das histórias originais. A interação entre fanfics e a cultura de convergência tem implicações para a literatura, os fãs e a indústria do entretenimento. Mesmo que autores renomados tenham reconhecido e apoiado as fanfics como expressões legítimas de amor pelos seus trabalhos, a indústria do entretenimento enfrenta desafios relacionados a direitos autorais e propriedade intelectual (Barbosa, 1982) e fazendo uso de determinada "inspiração" dessas coproduções realizadas pelos fãs.

Mas à medida que o conceito de *Real People Fiction*<sup>11</sup> (RPF) vem à tona, a transformação dos conteúdos propostos pelos fãs começou a acontecer. De acordo com o site *Fanlore*<sup>12</sup>, a RPF é uma fanfiction escrita sobre pessoas reais, em vez de personagens fictícios. O conceito pode ser confundido com *fake news*, por exemplo, devido ao crescente fenômeno da desinformação (Carvalho; Mateus, 2018), onde a informação ganha alcance e circula em uma quantidade e velocidade vultosas (Brisola; Romeiro, 2018). Afinal, ambos podem de fato ser equivocadamente confundidos, pois:

Estamos numa sociedade da proliferação, do que continua a crescer sem poder ser medido por seus próprios fins. O excrescente é o que se desenvolve de modo incontrolável, sem respeito pela própria definição, aquilo cujos efeitos multiplicam-se com o desaparecimento das causas. É o que leva a um prodigioso entupimento dos sistemas, a uma desregularem por hipertonia, por excesso de funcionalidade, por saturação (Baudrillard, 1992, p. 39)

Mesmo que Delmazo e Valente (2018, p.157) afirmem que “[...] conteúdos falsos e desinformação tornam-se *Fake News* em virtude do alcance”, ambos os tópicos ganham uma distinção óbvia: estrutura da narrativa. O conceito de *fake news* parte de critério de

---

<sup>11</sup> Disponível em:

<<https://medium.com/s/darkish-web/the-dubious-ethics-of-real-person-fiction-5cd6bd498c16>> Acesso em 15 out. 2023.

<sup>12</sup> Fanlore é um repositório de informações sobre fandoms que oferece um espaço para documentar e discutir as criações dos fãs.

noticiabilidade, como estrutura com lide<sup>13</sup> e valores-notícia<sup>14</sup> (Traquina, 2005), já RPF é um subgênero da fanfic, cuja característica é determinada por ser criada diretamente de um ou mais fãs, não tendo o objetivo direto de propagação desinformativa.

Contudo, o termo *fake news* tampouco abrange o conceito amplo dessa propagação, pois parte dos conteúdos sequer é falsa. Uma vez que:

[...] Muitas vezes é genuíno, usado fora do contexto e transformado em arma por pessoas que sabem que falsidades baseadas em um núcleo de verdade têm maior probabilidade de serem acreditadas e compartilhadas. E a maior parte disso não pode ser descrita como “notícia”. São bons rumores à moda antiga, são memes, vídeos manipulados, “anúncios obscuros” hiper-direcionados e fotos antigas compartilhadas novamente como novas (Wardle, 2020).

As fanfics também podem se aplicar a esse tópico, uma vez que, segundo Wardle (2020), vivemos em uma era de desordem de informação e, muitas vezes, a interpretação reverbera de forma distorcida ao que é apresentado.

---

<sup>13</sup> O lide (ou lead, em inglês) é um termo usado no jornalismo que deve responder às seguintes perguntas no primeiro parágrafo de uma matéria: “o quê?”, “quem?”, “como?”, “quando?”, “onde?” e “por quê?”.

<sup>14</sup> Valores-notícia como: a proximidade, a factualidade, relevância, notoriedade, fator inesperado e notabilidade.

### 3. Fanfics e a banda Fall Out Boy

"É preciso que você crie algo realmente bom, algo em que você e seus fãs acreditem; esse é o fator decisivo, no fim das contas."

Patrick Stump, em entrevista para o *Tenho Mais Discos Que Amigos!*.<sup>15</sup>

Iniciamos este capítulo com uma citação de uma entrevista com Patrick Stump, uma referência importante e necessária na comunidade de fãs a ser estudada. A frase do vocalista da banda Fall Out Boy em uma entrevista para o jornalista Guilherme Guedes, disponibilizada no site *Tenho Mais Discos Que Amigos!*, ilustra perfeitamente como a relação de artista-fã é nivelada exatamente pela considerável quantidade de tempo, dinheiro, interesse e energia envolvida que o fã se dedica com aquilo que gosta (Martino, 2014). Neste capítulo, por meio da elaboração de um estudo de caso, exploraremos a conexão entre a banda Fall Out Boy e o fenômeno das fanfics, destacando sua história, os elementos que a aproximam de seus seguidores e exemplos notáveis que ilustram a riqueza criativa desse envolvimento.

#### 3.1 Breve história

Para compreender plenamente a relação entre o Fall Out Boy e as fanfics é essencial traçar uma breve história da banda. A banda Fall Out Boy, originária de Wilmette, Illinois, Estados Unidos, é uma das figuras proeminentes da cena *Emocore*<sup>16</sup>, representada por letras emotivas e melancólicas com o som pesado do rock (Ribeiro, 2007), que ganhou projeção no começo do século XXI. Composta por Patrick Stump (vocal e guitarra), Pete Wentz (baixo e composição), Joe Trohman (guitarra) e Andy Hurley (bateria), a banda conquistou uma base de fãs leal e um sucesso comercial significativo ao longo de sua carreira.

Em 2003, a banda lançou seu álbum de estreia, *Take This to Your Grave*, que foi muito bem recebido pela crítica<sup>17</sup> e ganhou notoriedade no cenário do pop punk e emo. O álbum apresentava letras melódicas como confissões, com destaque para a canção

---

<sup>15</sup> Disponível em:

<<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2013/04/30/tmdqa-entrevista-patrick-stump-do-fall-out-boy/>> Acesso em 20 out. 2023.

<sup>16</sup> Gênero musical com raízes no punk dos anos 1980, mas que ganhou visibilidade nos anos 2000.

<sup>17</sup> Disponível em:

<<https://www.vice.com/en/article/59qmpz/fall-out-boy-take-this-to-your-grave-anniversary-2018>> Acesso em 31 out. 2023.

"Saturday" (2003). Esse álbum estabeleceu a banda como uma força emergente na cena musical, ao lado de outras bandas. Costa (2018), afirma que:

Bandas surgiram na cena e boa parte dos jovens da época conheciam e/ou ouviam, gostavam e se consideravam parte da tribo urbana Emo. Neste momento, o movimento se consolidava, e o cenário jovem musical era basicamente formado por bandas de emocore com seus subgêneros, entre eles o Screamo. As bandas mais conhecidas eram My Chemical Romance (2001), Fall Out Boy (2001), All Time Low (2003), Paramore (2004) e Panic! At The Disco (2004).

O *Emocore* estava muito presente no cenário musical entre os anos de 2007 a 2010 e a emissora de TV *MTV (Music Television)* foi um grande canal de divulgação e popularização do gênero (Costa, 2018). Com o lançamento do segundo álbum da banda, *From Under the Cork Tree* (2005), o grupo atingiu um sucesso comercial, alcançando a certificação multiplatinada, nomeação no *Grammy*<sup>18</sup> e inclui hits como "*Sugar, We're Goin Down*" e "*Dance, Dance*". A mistura de emoções intensas, letras pessoais e um som contagiante consolidou Fall Out Boy como uma das principais bandas de sua geração e holofote constante na emissora citada.

Em 2007, o álbum *Infinity on High* continuou a trajetória de sucesso da banda, estreando no topo das paradas da *Billboard 200*<sup>19</sup> e apresentando canções como "*This Ain't a Scene, It's an Arms Race*" e "*Thnks fr th Mmrs*". Em 2008, a banda lançou *Folie à Deux*, um álbum que mostrou uma mudança em sua sonoridade, incorporando elementos de rock mais amplos e experimentação. Embora também tenha sido bem recebido pela crítica<sup>20</sup>, o álbum não obteve o mesmo sucesso comercial dos anteriores.

Após esse período, a banda entrou em hiato em 2009, permitindo que seus membros explorassem projetos paralelos. O retorno da banda ocorreu em 2013 com o álbum *Save Rock and Roll*, que subverteu o estereótipo da sonoridade de outrora e incluiu hits como "*My Songs Know What You Did in the Dark (Light Em Up)*". Na sequência, lançou mais álbuns, como *American Beauty/American Psycho* (2015) e *M A N I A* (2018), continuando a experimentar com novos sons e estilos.

O grupo acrescentou à discografia o mais recente trabalho, *So (much) for stardust*, resgatando, assim, uma marca indelével e continua a ser uma força criativa na indústria da

<sup>18</sup> Disponível em:

<[https://g1.globo.com/Noticias/Musica/0\\_MUL8846-7085,00-PETE+WENTZ+DO+FALL+OUT+BOY+UM+BAIXISTA+QUE+CHAMA+A+ATENCAO.html](https://g1.globo.com/Noticias/Musica/0_MUL8846-7085,00-PETE+WENTZ+DO+FALL+OUT+BOY+UM+BAIXISTA+QUE+CHAMA+A+ATENCAO.html)> Acesso em 15 nov. 2023.

<sup>19</sup> Disponível em: <

<https://www.billboard.com/music/music-news/infinity-on-top-fall-out-boy-debuts-at-no-1-1326818/>> Acesso em 16 nov. 2023.

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://www.altpress.com/fall-out-boy-folie-a-deux-opinion/>> Acesso em 16 nov. 2023.



música. Em suma, o Fall Out Boy é uma banda que transcende o gênero musical do movimento do pop punk/emo e cativou uma base de fãs com sua música.

Um artigo no *Correio Braziliense*<sup>21</sup> afirma:

Ao deixar de lado todos os registros da franja longa no rosto, o olho pintado de preto, all star sujo e cinto cravejado, a banda Fall Out Boy lança *So (much) for stardust* [...]. O cheiro da nostalgia, de (quase) 20 anos atrás paira no ar e faz parecer algo que aconteceu recentemente, tudo graças às memórias afetivas que certas bandas são capazes de proporcionar à geração millennial, em meio a fanfics, AOL Sessions e o finado MySpace. Com eles estavam Panic! At the disco, Paramore, 30 Seconds to Mars, My Chemical Romance e toda a trupe que bagunçou a programação da MTV no meio dos anos 2000 (Tolentino, 2023).

Desde o seu início, o Fall Out Boy produziu músicas que frequentemente exploram emoções e narrativas pessoais, tornando-se uma presença marcante na vida de seus fãs. Canções como *"Thanks fr th mmrs," "I Slept with Someone in Fall Out Boy and All I Got Was This Stupid Song Written About Me," "Bang the Doldrums"* e *"Fourth of July"* conectaram-se profundamente com os fãs, proporcionando um terreno fértil para a criação de fanfics. Através de sua música, a banda estabeleceu uma relação íntima com seu público, abrindo espaço para que os fãs expandissem as narrativas por meio da escrita criativa.

### 3.2 Conexões entre a música da Fall Out Boy e os fãs

A conexão entre a música da Fall Out Boy e seus fãs é um aspecto fundamental dessa análise. A banda criou um canal emocional por meio de suas letras, permitindo que os fãs se identificassem com suas experiências pessoais. Essas conexões emocionais são a base para a criação de fanfics, onde os fãs exploram cenários e relações alternativas envolvendo os membros da banda.

Segundo Santaella (2012), a linguagem surge numa miríade de formas, enoveladas numa multiplicação de sensações, além das que tendem a se enredar nas malhas das interpretações das coisas. Dito isso, a linguagem da Fall Out Boy é um exemplo notável de como uma banda pode estabelecer uma relação visceral com seus fãs desde o início de sua carreira. Através da comunicação direta, letras pessoais e um compromisso inabalável com sua autenticidade, a banda construiu uma base de fãs leal e engajada que desempenhou um papel vital em seu sucesso contínuo. As letras das músicas muitas vezes apresentam

---

<sup>21</sup> Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/03/5082633-fall-out-boy-retorna-com-brilho-de-cinema-em-novo-album.html>> Acesso em 18 out. 2023.

histórias ou emoções que ressoam com os fãs, o que inspira a escrita de fanfics que expandem essas narrativas. Conseqüentemente, a cultura dos fãs expande e modifica as fronteiras da indústria cultural (Martino, 2014). Essa interação entre a música e a criatividade dos fãs é uma manifestação notável em que os consumidores se tornam participantes ativos na construção e evolução das histórias.

A emergência das fanfics no contexto da Fall Out Boy foi um fenômeno que ocorreu naturalmente. Os fãs, motivados pelo profundo afeto que sentiam pela banda e sua música, começaram a criar histórias alternativas que exploravam relações entre os membros da banda ou os inseriram em cenários fictícios. Essas fanfics – ou *real people fictions*, para ser mais específica –, se espalharam rapidamente pela internet, encontrando um público ávido e compartilhadas em fóruns e sites dedicados à comunidade de fãs, em destaque o *Archive of Our Own* e *Live Journal*.

A cultura de convergência desempenhou um papel fundamental nesse processo, uma vez que permitiu que os fãs compartilhassem suas criações on-line, alcançando um público global. A banda Fall Out Boy, ciente da existência dessas fanfics, também se envolveu com a comunidade de fãs. Barreda (2023), em artigo publicado na plataforma Medium, afirma, como complemento:

RPF de Fall Out Boy é algo tão comum, mas tão comum, que é associado com a banda quando vão falar sobre ela na mídia, é tão comum que você não consegue andar muito nos espaços da fandom sem esbarrar com algum RPF. [...] É normalizado, não tanto quanto na fandom de MCR, no entanto.<sup>22</sup>

A autora se refere como as *fanfics* são algo intrínseco dentro do fandom da banda, ou *bandom*<sup>23</sup>, embora tenham gerado debates e controvérsias, mas também demonstram o poder da música em inspirar a imaginação e a expressão criativa. Para ilustrar a riqueza criativa das fanfics envolvendo o Fall Out Boy, destacamos alguns exemplos notáveis. Muitas dessas fanfics exploram relações homoafetivas entre os membros da banda e integrantes de outras bandas da mesma cena musical. Os conteúdos eram atribuídos à categoria de *slash fiction*, subgênero de fanfic que se concentra na atração interpessoal e as relações sexuais entre personagens fictícios do mesmo sexo (Bacon-Smith, 1986).

<sup>22</sup> Disponível em:

<<https://medium.com/@twecker/pop-punk-homoerotismo-e-bandas-esquecidas-pelo-tempo-como-fanfics-de-fall-out-boy-come%C3%A7aram-a-becbcd95512a>> Acesso em 21 out. 2023.

<sup>23</sup> Nome atribuído a um fandom de *Real People Fiction* apresentando um específico grupo de bandas norte-americanas, como as já citadas na pesquisa. Disponível em:

<[https://fanlore.org/wiki/Bandom\\_\(Decaydance%2B\\_My\\_Chemical\\_Romance\)](https://fanlore.org/wiki/Bandom_(Decaydance%2B_My_Chemical_Romance))> Acesso em 22 out. 2023.

Um exemplo notório é a relação fictícia entre Pete Wentz, baixista da Fall Out Boy, e Mikey Way, também baixista e membro da banda My Chemical Romance. Ao praticar a *shippagem*<sup>24</sup>, no exemplo explicitado (Figura 1), existe o título *Petekey*<sup>25</sup>, termo criado como uma forma de *shippar* os dois baixistas.

Figura 1 - Print

some nerd: pete wentz is 100% Heterosexual!!

me: ok that's cool but did you know that he and mikey way dated? they dated. they were boyfriends. for real. in real life. did you know that fact? it's a nifty one.

Fonte: Pinterest<sup>26</sup>

"Algum nerd: Pete Wentz é 100% heterossexual!!

Eu: Ok, isso é legal, mas você sabia que ele e Mikey Way namoraram? Eles namoraram. Eles eram namorados. De verdade. Na vida real. Você sabia desse fato? É bacana." (Tradução nossa)

De acordo com o site Fanlore<sup>27</sup>, a relação dos músicos se originou de *Summer of Like*, termo atribuído para intitular o fato de ambos se tornarem próximos no festival *Warped Tour*<sup>28</sup>, realizado em Randall's Island, na cidade de Nova York, em 2005. O momento foi registrado em que Mikey Way participa da apresentação do Fall Out Boy no evento tocando o baixo de Pete Wentz, e Pete o observa em cima de uma caixa de som, como apresentado na Figura 2.

<sup>24</sup> Termo no qual o usuário da língua expressa seu desejo de que duas pessoas – fictionais ou não – se envolvam em um relacionamento (Gonçalves; Silva, 2021).

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://petekeyinfo.carrd.co/>> Acesso em 22 out. 2023.

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/827043919054062366/>> Acesso em 22 out. 2023.

<sup>27</sup> Disponível em: <[https://fanlore.org/wiki/The\\_Summer\\_of\\_Like](https://fanlore.org/wiki/The_Summer_of_Like)> Acesso em 23 out. 2023.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.billboard.com/music/rock/warped-tour-2005-oral-history-interview-8461060/>> Acesso em 23 out. 2023.

Figura 2 - Foto



Fonte: Jamie McCarthy / Getty Images<sup>29</sup>

Pete Wentz também criou um ciclo de interação que fortalecesse o fenômeno das fanfics com postagens sugestivas na página pessoal do *Livejournal*<sup>30</sup>, como fotos junto de Mikey Way e textos como esse abaixo:

Pôr do sol incrível no Novo México. Estou andando em uma ponte com meu amigo Mikey, do My Chemical Romance. Está tudo laranja e rosa acima de nós. Fomos novamente a outro parque aquático. Totalmente apaixonado. (WENTZ, 2005, tradução nossa).<sup>31</sup>

Além desse, outros posts também ganharam notoriedade pela comunidade de fãs, deixando a suspeita que houvesse um relacionamento romântico entre os dois. O post em questão foi realizado no dia 28 de junho de 2005.

<sup>29</sup> Créditos: Jamie McCarthy. Disponível em: <

<https://www.gettyimages.no/search/2/image?family=editorial&phrase=Fall%20Out%20Boy%20during%202005%20Vans%20Warped%20Tour>> Acesso em 25 out 2023.

<sup>30</sup> O LiveJournal é um serviço online que oferece uma espécie de rede de notícias em formato de blog e possui característica de comunidade que facilita e incentiva o compartilhamento de conteúdo. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/livejournal/>>. Acesso em: 21 out. 2023.

<sup>31</sup> No idioma original: "Amazing new mexico sunset. I'm hanging on a bridge with my friend mikey way from my chem. Its all orange and pink above us. We went to another waterpark again. Totally back in love." Disponível em: <<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Amazing%20New%20Mexico%20Sunset>> Acesso em 22 out. 2023.

Todavia, alguns posts antigos no X (Twitter) de ambos se autointitulando como "Doces Rapazes"<sup>32</sup> (Figura 3), atribuído como tratamento em diálogos expostos nas redes sociais, e outros conteúdos do blog oficial do baixista da Fall Out Boy também reforçam cada vez mais a ideia inicial. Outro exemplo abaixo (Figura 4) denota como esses conteúdos são reforçados e, assim, dão espaço para criatividade dos fãs, como iremos analisar as três fanfics selecionadas no próximo capítulo.

Figura 3: Posts no X



Fonte: Conta oficial do X de Pete Wentz<sup>33</sup> e Mikey Way.<sup>34</sup>

*"Feliz aniversário para o carinha mais doce, @mikeyway", "@petewentz, muito obrigado, carinha doce!" (Tradução nossa)*

<sup>32</sup> No idioma original: "Sweet Little Dudes".

<sup>33</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/petewentz/status/642061462899298304>> Acesso em 26 out. 2023.

<sup>34</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/mikeyway/status/642198912204447744>> Acesso em 26 out. 2023.

**Figura 4: Post de Pete Wentz sobre Mikey Way**



**Fonte:** Blog de Pete Wentz<sup>35</sup>

*"Vivendo um paraíso de gângster<sup>36</sup>... Querida cabine de DJ, eu amo amigos antigos. Obrigada pela festa. Sinceramente, Peter." (Tradução nossa)*

As fronteiras da realidade com a ficção se misturam à medida que o questionamento se ambos namoravam ou não, ganhava provas cabais e, conseqüentemente, retroalimentavam as ficções. Até o presente momento, ambos jamais se posicionaram diretamente sobre isso, mesmo que os conteúdos feitos por Pete Wentz implicitamente davam indício a esse fato e, com isso, deram espaço a induzir o imaginário dos fãs.

<sup>35</sup> Disponível em: < <https://twitter.com/xprettyinpunk/status/1506766389876764672> > Acesso em 27 out. 2023.

<sup>36</sup> Referência à canção "Gangsta's Paradise" (1995), de Coolio. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=fPO76Jlnz6c> > Acesso em 30 out. 2023.

#### 4. Metodologia

Segundo Motta (2013), estudar narrativas é compreender o sentido da vida. Para isso, é necessário interpretar a narrativa de forma abrangente, como uma assimilação do conhecimento, onde cada elemento é absorvido e fragmentado em partes.

Esta pesquisa apresenta como uma das principais plataformas de repositório de fanfics, o site *Archive of Our Own*, possibilita e fomenta a criação de conteúdo e a interação entre o *bandom*, mediante o compartilhamento, comentários, avaliações, marcação de favoritos, dentro das comunidades existentes nos canais, sejam eles dedicados à leitura, escrita e troca de ideias sobre os trabalhos da banda e como explorá-los neste local. Deste modo, compreende-se que esses espaços virtuais ampliam as práticas dos fanfiqueiros.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi utilizada a análise crítica da narrativa, uma abordagem fundamental para desvelar as camadas subjacentes de significado em textos literários, cinematográficos e até mesmo em relatos do cotidiano. De acordo com Motta (2013), a aplicação prática da análise crítica da narrativa em obras textuais permite desvelar simbolismos, motivos e contextos históricos que influenciam a composição do texto. Examinar clássicos e contemporâneos sob essa perspectiva oferece insights valiosos sobre a evolução da narrativa ao longo do tempo. Com isso, pode-se desbravar um terreno fértil para uma compreensão mais profunda e contextualizada das fanfics que serão analisadas.

As fanfics emergem como uma forma dinâmica de participação criativa, enriquecendo e expandindo universos outrora admirados. A aplicação da análise crítica da narrativa destaca-se como uma ferramenta valiosa para desvendar as nuances dessas criações ficcionais e por compreender como esse assunto atravessa as camadas da convergência digital e, por conseguinte, uma apreciação mais rica das narrativas resultantes.

A justificativa da coleta das fanfics ser do *Archive of Our Own* vem do fato do site ser uma das principais plataformas para publicação de fanfics no mundo ocidental (Andrade, 2022). Seu sistema de *tags*<sup>37</sup> e filtragem é embasado em categorias, fandoms (para quais artistas e/ou personagens a fanfic é direcionada), quais os relacionamentos são citados, personagens usados, idioma, data de publicação, número de palavras, capítulos,

---

<sup>37</sup> Tag, do inglês "etiqueta" ou "rótulo", são uma forma de facilitar a identificação da história pelos leitores.

comentários, *kudos*<sup>38</sup>, salvamentos e *hits*<sup>39</sup>. Essa organização estipula formas otimizadas para encontrar as histórias apropriadas da relação em questão, indo de acordo com o contexto e uso de personagens específicos.

Além disso, o repositório do site possui a primeira fanfic sobre Fall Out Boy já registrada na história, com o título de *Flip Me Over*, publicada na data 21 de novembro de 2005 (Figura 5). O critério de seleção aparece acima dos textos, com *hiperlinks* que são direcionados a outras obras, de acordo com o tema exposto.

**Figura 5: Print da Fanfic "Flip me over"**

Rating: Mature  
**Archive Warning:** No Archive Warnings Apply  
 Category: M/M  
 Fandoms: Fall Out Boy, My Chemical Romance, Bandom  
 Relationships: Patrick Stump/Pete Wentz, Mikey Way/Pete Wentz  
 Characters: Pete Wentz, Patrick Stump, Mikey Way  
 Language: English  
 Stats: Published: 2005-11-21 Words: 2,798 Chapters: 1/1 Comments: 17 Kudos: 102 Bookmarks: 12 Hits: 2,245

## Flip me over

iridescentglow

### Summary:

Mikey's in London. Patrick's here. And that's all that matters.

**Fonte:** *Archive of Our Own*.<sup>40</sup>

Como forma de apresentar uma análise mais consistente, foram coletadas três fanfics que giram em torno do tópico "Petekey", codinome da relação estabelecida pelos fãs de Pete Wentz com Mikey Way, disponibilizadas no site *Archive of Our Own*, filtradas pelas tags "Pete Wentz", como protagonista, relação "Pete Wentz/Mikey Way", e tag adicional *Summer of Like*.

<sup>38</sup> Kudos vem do grego antigo e significa "glória" ou "renome". Uma definição moderna é "elogio dado pela realização". Como um recurso de arquivo, os elogios são uma maneira rápida e fácil de informar ao criador que o usuário gosta do trabalho dele.

<sup>39</sup> "Hits", do inglês "sucesso", são os acessos são um contador de quantas vezes uma obra foi acessada. Um hit é registrado toda vez que um visitante navega até a página de uma obra.

<sup>40</sup> Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/919970>> Acesso em 02 nov. 2023.



#### 4.1. Análise

Os três textos exploram a relação de Pete Wentz e Mikey Way, em contextos que giram em torno do festival *Warped Tour* em 2005, já especificado no tópico 3.2. As fanfics refletem uma afinidade com a cultura musical específica, explorando dinâmicas e interações entre os personagens em um ambiente familiar aos fãs dessas bandas. Contudo, as três são configuradas como fictícias, ou seja, narrativas imaginárias ou ilusórias, inventadas e não verdadeiras, como as lendas, a literatura, a tragédia teatral e a grande maioria dos filmes (Motta, 2013).

Nos três textos, os autores optaram por desafiar tropos e expectativas com suas fanfics, propondo narrativas que subvertem as convenções estabelecidas. Nesta análise, iremos investigar como essas escolhas revelam uma intenção consciente de questionar normas e oferecer novas interpretações, enriquecendo assim a experiência do leitor.

Orientada pelos planos de análise sugeridos por Motta (2013) – plano da expressão, plano da história e plano da metanarrativa, a análise crítica também se concentra no discurso e na linguagem, no desenvolvimento de personagens e em suas motivações, e como essas representações remetem à memória, cultura e identidade.

Vamos compreender como os autores escolhem explorar os arcos dos personagens e como as razões por trás de suas ações proporcionam uma visão mais profunda das intenções da narrativa. A seleção de personagens e o desenvolvimento de relacionamentos são decisões cruciais na construção de uma fanfic. Logo, compreender como os autores escolhem interpretar e estender características já existentes ou criar nuances adicionais revela a intenção por trás da narrativa e a visão única sobre esses elementos.

Ao aplicar a análise crítica da narrativa às fanfics selecionadas, é fundamental examinar a estrutura e o estilo narrativo. As fanfics que abordam sobre o tópico "Summer of Like" buscam preencher lacunas deixadas, criando uma construção imaginária do acontecimento da realidade. Analisar como os autores abordam essas lacunas revela tanto a necessidade de continuidade quanto a criatividade envolvida em preencher esses "espaços em branco". A forma como a história é contada, os recursos utilizados e a organização temporal contribuem significativamente para a experiência do leitor.

As três análises dos textos na íntegra expõem de forma densa o conteúdo explorado, já que "cada análise da comunicação narrativa segue um caminho próprio e individual"

(Motta, 2013, p. 133). Logo, as três trazem o mesmo contexto histórico por uma ótica distinta, não possuem capítulos, exploram linguagens diversas do arco dramático e contribuem diretamente para o reforço imaginário da realidade, conforme será abordado nos próximos capítulos.

#### 4.1.1 "*Write Us Everywhere In Visible Silence*"<sup>41</sup>

O título "*Write Us Everywhere In Visible Silence*", que significa em português "Escreva-nos em todos os lugares em silêncio visível", sugere uma busca por comunicação, talvez de forma sutil e não convencional. O texto gira em torno dos gêneros de drama, comédia e romance, foi publicado no dia 17 de janeiro de 2012 e tem assinatura do usuário *Delphinapterus*.

O resumo, "*This is a love song in my own way*," cuja tradução é "Essa é uma canção de amor do meu jeito", indica uma abordagem única e pessoal para a expressão de sentimentos, instigando a curiosidade sobre como o autor explora o tema do amor na narrativa, assim como também refere-se a um trecho da canção "*Bang the Doldrums*", do álbum *Infinity on High* (2007), de Fall Out Boy.

A fanfic situa-se em um ambiente de festival musical, o *Warped Tour* 2005, o que proporciona um pano de fundo dinâmico e vibrante. A escolha desse contexto adiciona uma camada de autenticidade à narrativa, ancorando-a neste cenário específico que reforça o teor histórico do *Summer of Like*, arco narrativo do encontro real entre as bandas Fall Out Boy e My Chemical Romance em 2005.

Mesmo que o texto tenha sido postado em 2012, o grupo Fall Out Boy estava em hiato desde 2009 e os integrantes estavam em outros projetos paralelos, seja com outros artistas ou seguindo carreira solo. A escolha desse contexto cria um terreno fértil para a criatividade, uma vez que os fãs estavam ávidos por mais material, e a banda estava em um período de transição.

A narrativa busca preencher lacunas não apenas na história original desses personagens, mas também na experiência do público-alvo. Ao criar uma trama em torno da comunicação secreta entre Mikey e Pete, a fanfic adiciona uma camada intrigante e pessoal à dinâmica já existente entre eles. A subversão de expectativas é evidente na escolha do

<sup>41</sup> Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/322314>> Acesso em 15 nov. 2023.

meio de comunicação (código morse), oferecendo uma abordagem única e inesperada para a expressão dos sentimentos dos personagens.

Neste plano, observamos a linguagem utilizada na fanfic, incluindo figuras de linguagem, metáforas e ironias. O autor faz uso de diálogos descontraídos e coloquiais, como pode ser visto na interação entre Pete e Mikey. Por exemplo, a frase "Pete fala e estala seus dedos. SNAP. SNAP. SNAP"<sup>42</sup> usa repetição e caixa alta para enfatizar o som das palmas de Pete, criando um ritmo na narrativa. Além disso, a linguagem é permeada por expressões informais, como "ninguém aqui sabe disso"<sup>43</sup> e "sem chance!"<sup>44</sup>, o que contribui para a atmosfera despreziosa da história.

O elemento textual se destaca por seu estilo leve e descontraído, capturando a atmosfera de um ambiente de festival de música. A utilização de diálogos dinâmicos contribui para a fluidez da história, enquanto a descrição detalhada das interações entre os personagens cria uma premissa visual e palpável para o leitor, como a forma que as falas de Pete são direcionadas para Mikey, chamando-o de "mikeyway", como se fosse um *username* de alguma conta de rede social.

A fanfic se destaca no desenvolvimento de Mikey e Pete, explorando sua relação de uma maneira íntima e descontraída. A introdução de um elemento romântico sutil, expresso através de um código secreto, adiciona complexidade às suas relações. A relação entre Pete e Mikey é caracterizada por gestos pequenos e significativos, como a troca de mensagens em código morse, e, posteriormente, mensagens escritas em "tinta invisível"<sup>45</sup>, contribuindo para a construção de uma camada afetuosa e envolvente.

Há uma troca de diálogos com bastante humor, além de registros que denotam características próximas da realidade. Como por exemplo, a conexão dos objetos em cena, os óculos com detalhes brancos e a jaqueta que de fato existem, como apresenta a Figura 6.

---

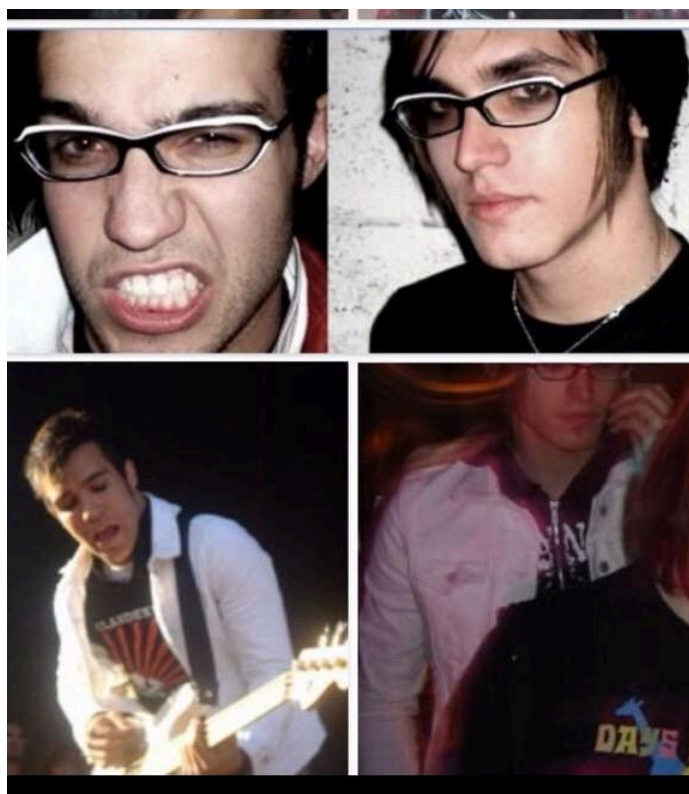
<sup>42</sup> No idioma original: "Pete says and snaps his fingers. SNAP. SNAP. SNAP".

<sup>43</sup> No idioma original: "Nobody here knows it"

<sup>44</sup> No idioma original: "No way!"

<sup>45</sup> No idioma original: "Invisible Ink", outro título da obra divulgado no Live Journal. Disponível em: <<https://no-tags.livejournal.com/40116.html>> Acesso em 15 nov. 2023.

**Figura 6 - Fotos de Mikey Way e Pete Wentz compartilhando objetos**



*Fonte: Pinterest<sup>46</sup>*

Os personagens se desenvolvem acerca de tópicos do passado e em relações com os outros integrantes da banda. Mikey Way se apresenta de uma forma mais tímida e um tanto atrapalhado, e Pete Wentz de forma mais intensa, criativo e até "peculiar" com os recados secretos que enviara para Mikey no decorrer da narrativa. Com isso, os outros personagens ganham cena, como Ray Toro<sup>47</sup> e Frank Iero<sup>48</sup>. O enredo é conduzido por pequenos eventos, como a tentativa de ler a mensagem em tinta invisível e a situação envolvendo a mensagem secreta e a torradeira. A narrativa é pontuada por diálogos descontraídos e momentos de humor.

A fanfic pode reforçar estereótipos associados a esse universo, como a ideia de uma comunidade criativa e transgressora sobre tópicos homoafetivos, mas também pode desafiar esses estereótipos ao explorar narrativas pessoais e relações únicas, como o seguinte trecho:

Pete se inclinou para beijar a risada que saía de seus lábios. Sua boca está pegajosa por causa da Coca Zero que eles compartilharam antes, e Mikey levanta os quadris

<sup>46</sup> Disponível em:

<[https://br.pinterest.com/pin/AU-42roJ4zfUIV-840z67XkpdWJn\\_AnhEihLBvqltVlepH0OQdhjK8Q/](https://br.pinterest.com/pin/AU-42roJ4zfUIV-840z67XkpdWJn_AnhEihLBvqltVlepH0OQdhjK8Q/)> Acesso em 16 nov. 2023.

<sup>47</sup> Guitarrista e backing vocal da banda My Chemical Romance.

<sup>48</sup> Guitarrista da banda My Chemical Romance.

em um convite para algo a mais. A língua de Pete desliza para dentro de sua boca. Convite aceito (Delphinapterus, 2012, tradução nossa)<sup>49</sup>.

Com isso, a fanfic utiliza efetivamente elementos do universo original e escolhas criativas para oferecer uma experiência única aos leitores.

A fanfic faz referências à cultura da banda, como a menção a músicas ("*Bang the Doldrums*") e aos integrantes de ambas as bandas, além de outros como Gabe Saporta<sup>50</sup>. Além disso, a utilização de códigos e mensagens secretas pode simbolizar a comunicação íntima e exclusiva entre os protagonistas, refletindo os vínculos estabelecidos no contexto da cultura musical e da convivência na estrada. A inserção de elementos como a troca de mensagens secretas reforça a ideia de uma comunidade unida e a construção de significados além do texto aparente.

Embora a fanfic não trate diretamente da banda, ela contribui para a moldagem da imagem das bandas envolvidas ao explorar a dinâmica entre os membros. A humanização dos artistas e a ênfase em sua criatividade fora dos palcos podem influenciar a percepção dos fãs sobre a autenticidade e complexidade das personalidades por trás da música. "*Write Us Everywhere In Visible Silence*", ao mesmo tempo que se insere na cultura dos fãs, contribui para a construção de um senso cultural diversificado e criativo.

O autor do texto utiliza uma linguagem descontraída para explorar a interação entre os personagens, criando uma trama leve e divertida. Além disso, incorpora elementos metanarrativos, onde a narrativa resgata a própria narrativa apresentada, ao fazer referências à cultura e história da banda, aprofundando os significados além da narrativa imediata. O autor utiliza com eficácia os elementos da narrativa pragmática para construir uma história rica em camadas e significados, na qual não é vista apenas como um produto, objeto ou obra fechada (Motta, 2013), mas também como parte de uma busca de novas formas de narrativa para lidar com a história social e cultural (Burke, 2004).

---

<sup>49</sup> No idioma original: "Pete lean down to kiss the laughter from his lips. His mouth is sticky from the Coke Zero they shared earlier and Mikey lifts his hips in an invitation of more. Pete's tongue slips into his mouth. Invitation accepted."

<sup>50</sup> Vocalista da banda Cobra Starship.

#### 4.1.2 "*And I'd Give Up Forever To Touch You*"<sup>51</sup>

O título, "*And I'd Give Up Forever To Touch You*," em português "E eu desistiria para sempre de tocar em você", sugere uma forte emoção e desejo, indicando uma narrativa centrada em relacionamentos e sentimentos intensos. A referência faz jus à canção "*Iris*" (1998), da banda Goo Goo Dolls. O texto aborda os gêneros de drama e romance, foi publicado no dia 27 de setembro de 2013 e tem assinatura do usuário *frenchpirate*.

O resumo fornece uma visão geral da história, mencionando a ambientação no *Warped Tour 2005* e a reflexão do personagem principal, Pete, sobre os erros cometidos. A narrativa gira em torno das lutas internas de Pete, da solidão e da saudade de Mikey. O simbolismo sazonal do verão e do outono acrescenta profundidade, refletindo a dinâmica mutável do seu relacionamento. O uso de diálogos entre Mikey e Pete fornece uma compreensão mais densa sobre suas personalidades e emoções. O conflito central é o arrependimento de Pete e o desejo de se reconectar com Mikey após um tempo significativo separados.

Ele sugere uma narrativa carregada emocionalmente e possíveis temas de arrependimento e nostalgia, o que pode atrair leitores que têm afinidade com a cultura musical da época. A menção de eventos específicos adiciona autenticidade à narrativa.

A fanfic emprega uma linguagem vívida e sensorial para transmitir o estado emocional do protagonista para criar atmosfera, como "Os lençóis estavam frios contra sua pele"<sup>52</sup>, no qual cria uma sensação tangível, e "seus pensamentos pareciam um objeto sólido pesando em seu peito"<sup>53</sup>, que usa uma metáfora para representar o peso mental. O autor utiliza essas expressões para estabelecer um tom atmosférico e emocional.

A fanfic explora elementos comuns desse gênero, como relacionamentos, arrependimento e nostalgia. A escolha do autor por *flashbacks* e a mistura de emoções intensas são características típicas de fanfics centradas em personagens. A descrição de momentos específicos contribui para a construção do sentido da narrativa, enfatizando a intensidade e o significado do verão retratado, como "Ele entrou em pânico... e Mikey Way ficou preso em sua mente"<sup>54</sup>..

<sup>51</sup> Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/982711>> Acesso em 17 nov. 2023.

<sup>52</sup> No idioma original: "The sheets were cold against his skin"

<sup>53</sup> No idioma original: "His thoughts feeling like they were a solid object weighing down on his chest"

<sup>54</sup> No idioma original: "He had panicked... and Mikey Way was stuck in his head"

A compreensão de Pete de seus próprios erros e o impacto duradouro em suas emoções é um elemento crucial na compreensão da dinâmica e dos conflitos do personagem. Mikey é apresentado como uma figura significativa na vida do protagonista, associada a lembranças positivas e sentimentos intensos. O reconhecimento de Mikey da falta de Pete introduz uma camada de esperança e potencial reconciliação, moldando a trajetória da narrativa.

A narrativa utiliza *flashbacks* para revelar a história gradualmente. De acordo com Motta (2013), *flashbacks* são reforços para memória cultural da narrativa, conexões que faltam e precisam ser trazidas para a compreensão das relações, como uma estratégia de linguagem, com movimentos retrospectivos para recuperar a memória de eventos anteriores ao presente da ação e com uma funcionalidade orgânica no enredo.

O estilo narrativo é emotivo, utilizando descrições sensoriais para criar uma atmosfera envolvente. A história não parece reforçar estereótipos de maneira negativa, mas sim retratar a complexidade dos relacionamentos e o impacto das decisões no desenvolvimento dos personagens, especialmente Pete, onde é explorado através de suas ações, pensamentos e emoções (Field, 1982), como "E talvez Pete chorou, mas também, talvez tenha rido um pouco..."<sup>55</sup>.

A expressão emocional intensa, especialmente na cena final do diálogo entre os dois, contribui para a autenticidade da narrativa. O diálogo remete ao começo de Pete ter quebrado o coração do Mikey por não ter ligado de volta após o momento romântico no Warped Tour, e agora retoma um diálogo no presente dele prometendo o mesmo ato, após uma resolução dos problemas, em que estão mais tranquilos, como no trecho em específico:

Ele pediu desculpas a Mikey e disse pelo menos algumas das coisas que não ousou antes em sua vida. Então, mesmo que Mikey decidisse que Pete era um idiota e não ligasse de volta pela manhã, Pete saberia que ele, pelo menos, tentou compensar alguns dos erros horríveis que ele cometeu<sup>56</sup> (Tradução nossa).

A abordagem dos arrependimentos e da tentativa de reconciliação adiciona camadas à trama. Contudo, a história poderia explorar mais a perspectiva de Mikey para oferecer uma visão equilibrada dos personagens.

---

<sup>55</sup> No idioma original: "And maybe Pete did cry, and maybe he also laughed a little..."

<sup>56</sup> No idioma original: "He had apologized to Mikey and said at least some of the things he hadn't dared before in his life. So even if Mikey decided that Pete was an asshole after all and didn't call back in the morning, Pete would know that he had at least tried to make up for some of the horrible mistakes shitty-him had made"

A narrativa sugere significados mais profundos relacionados à memória, identidade e contexto cultural. A menção de experiências compartilhadas durante a *Warped Tour* e o impacto desses momentos na vida de Pete sugerem uma metanarrativa que explora o significado das subculturas e das ligações pessoais num contexto cultural mais amplo.

"*And I'd Give Up Forever To Touch You*" apresenta uma narrativa emotiva que explora relacionamentos, arrependimentos e a complexidade das escolhas humanas. A história se destaca pela expressão genuína dos personagens, proporcionando uma experiência cativante para os fãs do gênero e do período temporal retratado.

#### 4.1.3 "*Fourth of July*"<sup>57</sup>

"*Fourth of July*", em português "Quatro de julho", sugere uma conexão com eventos significativos e simbólicos, evocando possíveis temas de independência, celebração ou até mesmo tragédia, dependendo do contexto da história. A referência do título vem da canção de mesmo nome, da banda Fall Out Boy, do álbum *Save Rock and Roll* (2015). O texto faz jus aos gêneros de drama e romance, foi publicado no dia 26 de janeiro de 2015 e tem assinatura do usuário *orphan\_account*.

O contexto gira em torno do mesmo trecho citado no tópico 3.2, no qual Pete Wentz retratou em seu *Livejournal* que estava assistindo ao pôr-do-sol com Mikey Way, após um churrasco de 4 de julho de 2005, em que os integrantes do My Chemical Romance e Fall Out Boy estiveram juntos. Com isso, a narrativa explora o conteúdo emocional e relacional da história, trazendo mais uma vez o tópico de *flashback*, ou analepses.

Mikey relembra o verão de 2005, destacando momentos específicos, como o envolvimento com Pete durante a turnê. O enredo revela conflitos não resolvidos e as consequências do tempo sobre as relações. O autor aborda a dinâmica de poder entre os personagens, como evidenciado na mudança de atitude de Pete e nas memórias dolorosas de Mikey. Como evidenciado no trecho abaixo:

‘Eu disse que nunca sentiria sua falta’. Ele sussurra, pouco mais do que o movimento de seus lábios, ‘mas acho que você nunca saberá.’ Essa parte de sua vida acabou agora, não importa o quanto ele tente para mostrar sua cabeça feia. E

<sup>57</sup> Disponível em: < <https://archiveofourown.org/works/3233048> > Acesso em 17 nov. 2023.



Pete pode nunca ter sido capaz de esquecer, mas com certeza pode tentar<sup>58</sup> (Tradução nossa).

O resumo apresenta a reação do Mikey após ouvir uma música que desencadeia memórias dolorosas de seu passado, especialmente relacionadas a um antigo relacionamento com Pete. A trama explora a complexidade das emoções de Mikey e suas tentativas de lidar com o passado.

A história se situa em um contexto de hiato da banda My Chemical Romance, mergulhando nas experiências pessoais de Mikey. O autor utiliza elementos reais da carreira da banda e da vida dos membros, como Warped Tour e relações interbandas, para construir um pano de fundo autêntico. A relação de Mikey com a música e a banda, representada pela frase "A vida nunca lhe dará uma chance de se recuperar antes de derrubá-lo novamente,"<sup>59</sup>, como se o hiato da banda My Chemical Romance fosse desastroso para ele, destaca a influência duradoura da cultura na vida dos personagens.

A narrativa destaca-se pela intensidade emocional, mergulhando profundamente nos sentimentos do personagem principal. A escolha de explorar a relação passada de Mikey com Pete, os momentos compartilhados e a dor resultante destaca a complexidade dos relacionamentos humanos. O público-alvo provavelmente inclui fãs que estão familiarizados com a dinâmica entre os membros e a história das bandas. Além disso, pessoas interessadas em histórias de superação e reflexão sobre relacionamentos também podem se identificar com a narrativa.

A narrativa utiliza elementos de linguagem que evocam emoções e sensações, como a repetição da frase "Você e eu éramos fogos de artifício"<sup>60</sup>, que serve como uma espécie de gatilho emocional para Mikey e faz referência ao título da fanfic e da canção já citada. A frase "A primeira coisa que Mikey Way faz depois de ouvir a música é vomitar"<sup>61</sup> cria uma atmosfera intensa, revelando o impacto emocional da música sobre o personagem. Além disso, o uso de metáforas como "A vida também passou rápido"<sup>62</sup> expressa a ideia de que o tempo avançou implacavelmente, deixando Mikey sem tempo para processar seus

---

<sup>58</sup> No idioma original: "'I said I'd never miss you,' he whispers, barely more than the movement of his lips, 'but I guess you'll never know.' That part of his life is over now, no matter how much it tries to rear its ugly head. And Pete may have never been able to forget, but he sure as hell can try."

<sup>59</sup> No idioma original: "Life won't ever give him a chance to recover before bringing him down again."

<sup>60</sup> Trecho do refrão da música "Fourth of July". No idioma original: "You and I were, you and I were fire-fire-fireworks".

<sup>61</sup> No idioma original: "The first thing Mikey does after listening to the song is throw up".

<sup>62</sup> No idioma original: "Life plowed right through too".

sentimentos. O autor utiliza figuras de linguagem para transmitir a complexidade dos sentimentos de Mikey, além de elementos simbólicos, como a quebra do CD no parágrafo final, que representam a tentativa do protagonista de se libertar do passado e seguir em frente.

A metanarrativa é explorada ao conectar as representações do texto à memória, cultura e identidade, mas resgata temas mais amplos, como o impacto da fama, relacionamentos românticos e a passagem do tempo. A referência ao álbum e à música como símbolos de memórias passadas contribui para uma reflexão mais profunda sobre a identidade do personagem em relação ao seu passado e ao presente. A referência ao verão de 2005 é simbólica, representando não apenas um evento específico na vida de Mikey, mas também um momento cultural e histórico para a banda, e até em relação a coisas mais específicas como o termo "*Sweet Little Dudes*", exposto no tópico 3.2.

A narrativa evoca sentimentos mais profundos relacionados à ética, moral e à tradição histórica e social do espaço em que a imagem foi construída. A fanfic explora as relações interpessoais, destacando a complexidade dos sentimentos de Mikey em relação a Pete. Os flashbacks para o verão de 2005 adicionam profundidade à história, mostrando momentos específicos que deixaram marcas duradouras.

A fanfic não parece reforçar estereótipos de forma direta. No entanto, pode-se argumentar que a narrativa se apoia em tropos emocionais, como o sofrimento devido a um amor perdido. Além disso, ela oferece uma visão íntima dos desafios enfrentados pelos membros de uma banda famosa após o fim de suas carreiras musicais. A destruição simbólica do CD, juntamente com a decisão de Mikey de esquecer, contribui para a profundidade da análise cultural e emocional proposta.

Em termos de plano de expressão, a narrativa utiliza uma linguagem que busca evocar não apenas a compreensão intelectual, mas também uma resposta emocional no leitor. Os elementos do plano da história são habilmente trabalhados, proporcionando uma análise detalhada do enredo e dos personagens. As bandas servem como uma presença implícita na história, influenciando a trajetória emocional de Mikey. A fanfic permite que os fãs mergulhem nos aspectos pessoais e emocionais dos membros da banda, proporcionando uma experiência mais profunda e íntima para os admiradores. Assim, a narrativa atende de maneira eficaz aos elementos propostos por Motta.

## 5. Discussão de resultados

Grossberg (2007) pressupõe que o ato de ser fã é se conectar de um novo modo com a cultura. Essas fanfics oferecem uma perspectiva única das dinâmicas entre músicos e suas interações pessoais, mostrando como a cultura de convergência permite que os fãs construam narrativas alternativas que enriquecem o universo das bandas. As músicas de Fall Out Boy frequentemente servem como inspiração e trilha sonora para fanfics. Letras e temas das músicas são incorporados a essas narrativas, proporcionando uma ligação profunda entre a música da banda e a imaginação dos fãs, afinal, como observa Vargas:

Como para o fã ardoroso a diferença entre o real e o fictício fica parcialmente dissipada na mobilização de seus sentimentos pela obra, ele vive uma intensa ansiedade frente a descobertas resultantes de suas minuciosas e renovadas incursões pelo texto, necessitando da presença do outro para realizar o papel de mediador de suas suposições, pois é no diálogo com o semelhante, no sentido acolhedor da palavra, que o sujeito realiza a elaboração de suas necessidades intelectuais e afetivas. [...] o ser humano, constituído essencialmente pela linguagem, não pode prescindir da presença – no sentido da disponibilidade, não do comparecimento físico, que não necessariamente implica disponibilidade – do outro para a mediação de suas dores e alegrias (Vargas, 2005, p. 76-77).

A problemática da identidade, que conduz à formação e à escolha de pertencimento a um fandom, é essencial para compreender o investimento de tempo e esforço criativo que os fãs dedicam a essa forma de atividade. Primordialmente, acreditamos que a necessidade de interação com outros indivíduos com quem compartilhamos algo valioso é crucial para a psique humana, como evidenciado pelo desconforto experimentado quando colocados em situações de isolamento, como no caso da pandemia<sup>63</sup> que assolou o mundo nos anos de 2020 e 2021. No entanto, é importante notar que as bandas envolvidas têm um certo conhecimento ao universo das fanfics, o que impacta a direção que seus produtos podem tomar. De uma audiência alienada, ela se transforma em um receptor ativo e, posteriormente, em uma audiência produtiva que, por meio das mídias digitais, não apenas conecta os produtos midiáticos ao seu cotidiano e estilo de vida, mas também "reproduz" e recria os conteúdos e ideias com base em suas próprias percepções (Martino, 2014).

Neste sentido, a pesquisa presente revela, não apenas sobre os elementos do texto em si, mas, principalmente, sobre a disponibilidade afetiva e intelectual de jovens ativos e participativos em uma cultura de convergência midiática. Nessa cultura, os recursos pedagógicos tradicionais, como leitura e escrita, tornam-se elementos de expansão do eu, possivelmente devido à sua independência em relação ao controle adulto hierárquico e afeta

---

<sup>63</sup> Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acesso em 7 jan. 2024.

o que reverbera em outros formatos digitais, como em redes sociais e plataformas de streaming. Afere-se que:

Quando narramos algo, estamos nos produzindo e nos constituindo, construindo nossa moral, nossas leis, nossos costumes, nossos valores morais e políticos, nossas crenças e religiões, nossos mitos pessoais e coletivos, nossas instituições. Estamos dando sentido à vida. Aquilo que incluimos ou excluimos de nossas narrações depende da imagem moral que queremos construir e repassar. Através das narrativas recobrimos nossas vidas de significação. Elas reiteram e confirmam o canônico, nomeiam e explicam o desviante, legitimam e estabilizam o mundo. Na narrativa, imitamos a vida; na vida, imitamos as narrativas (Motta, 2013, p. 18-19).

O trecho destaca que, quando narramos eventos ou histórias, estamos essencialmente nos construindo como indivíduos. Isso significa que as escolhas que fazemos ao contar uma história, o que incluimos ou excluimos, refletem nossas intenções e a imagem moral que queremos projetar. As narrativas desempenham um papel crucial na formação da moralidade, leis e costumes, refletem a realidade e, por consequência, estabilizam a ordem social e cultural.

Motta ressalta como as narrativas são fundamentais para a compreensão da existência humana, influenciando não apenas a percepção individual, mas também a construção coletiva da sociedade, moralidade e cultura. Assim, as informações propagadas também afetam o imaginário coletivo, como apresentado no tópico 5.1.

### **5.1 Implicações do reflexo em outras plataformas**

O *fandom* da banda Fall Out Boy se transformou em um receptor ativo e, posteriormente, em uma audiência produtiva que, por meio das mídias digitais, não apenas conecta os produtos midiáticos ao seu cotidiano e estilo de vida, mas também "reproduz" e recria os conteúdos e ideias com base em suas próprias percepções.

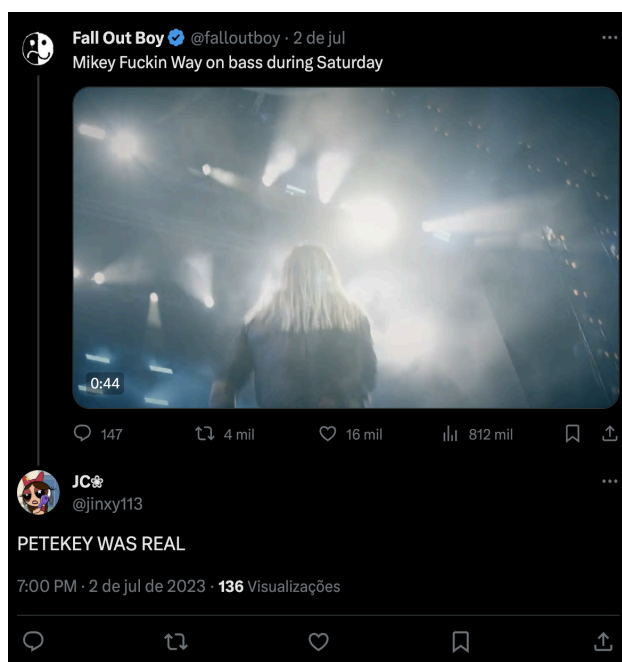
Em relação aos conteúdos das fanfics analisadas apresentadas no tópico 4.1, a construção do imaginário é reverberada em outras camadas digitais. A banda Fall Out Boy não se molda apenas ao conteúdo proposto, mas resgata os contextos e informações implícitas já interpretadas pelos fãs, seja pelas canções ou pelos textos divulgados em blogs pessoais e a interação com as outras bandas.

Recentemente, o maior reflexo disso foi caracterizado como *fanservice*<sup>64</sup>. A banda entrou em turnê, como forma de promover o álbum mais recente, *So (much) for stardust*. Além das surpresas dos setlists, como adicionar músicas da discografia nunca tocadas ao vivo, o grupo estadunidense fez questão de levar alguns convidados.

No dia primeiro de julho de 2023, no North Island Credit Union Amphitheatre, em Chula Vista, cidade da Califórnia, o convidado especial da noite foi Mikey Way, tocando baixo na última faixa do show, "*Saturday*" (2003). O ato em si denota a relação da banda se moldando ao imaginário coletivo exposto pelas fanfics e configura, automaticamente, como um exemplo de convergência.

O registro foi postado em todas as redes sociais oficiais da Fall Out Boy – em destaque as redes X (Twitter), TikTok, Facebook e Instagram. No X (Twitter), rendeu, ao todo, mais de 16 mil curtidas, mais de 4 mil repostagens e 147 respostas. Na parte das *replies* (respostas), alguns conteúdos giravam em torno do termo "*Petekey*" (Figuras 7 e 8).

**Figura 7 - Resposta a um post no X**

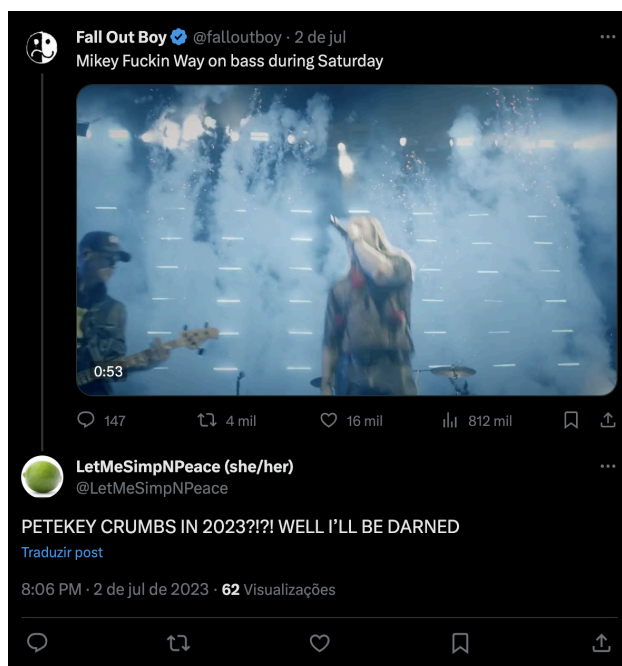


**Fonte:** Conta de um fã respondendo a postagem de Fall Out Boy.<sup>65</sup>  
*"Petekey foi real"* (Tradução nossa).

<sup>64</sup> O termo em inglês que significa, em tradução literal, “serviço ao fã” é muito popular na indústria do entretenimento e pode estar presente na sua série ou saga de filmes preferidos.

<sup>65</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/jinxy113/status/1675625441321705473>> Acesso em 01 dez. 2023.

**Figura 8 - Resposta a um post no X**



**Fonte:** Conta de um fã respondendo a postagem de Fall Out Boy.<sup>66</sup>

*"Migalhas de Petekey em 2023?!?! Bom, então serei provocativo"* (Tradução nossa).

Jenkins afirma que "os efeitos políticos dessas comunidades de fãs surgem não apenas da produção e circulação de novas ideias [a leitura crítica de textos favoritos], mas também pelo acesso a novas estruturas sociais (inteligência coletiva) e novos modelos de produção cultural (cultura participativa)" (Jenkins, 2009, p. 339). Neste âmbito, a cultura participativa vai além dos blogs e sites especializados de fanfics e reverbera de forma que há uma estrutura sólida do imaginário coletivo acerca da relação entre Pete Wentz e Mikey Way. Vargas (2011, p. 29) também observa que:

[...] a interseção entre duas tendências culturais muito significativas da contemporaneidade, que são, de um lado, a convergência de mídias provocada pela fusão de diferentes indústrias produtoras de bens de consumo cultural e, de outro, a apropriação, de parte dos consumidores destes produtos, das tecnologias que lhes possibilitem realizar trabalhos de apropriação, co-autoria e recirculação destes bens culturais, agora com a marca dos fãs, o que inclui, inclusive, o deboche.

Como forma de estabelecer essa reverberação em convergência nas outras mídias, foram coletados, ao todo, 20 posts realizados no X (Twitter) no período de 2 de julho a 4 de

<sup>66</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/LetMeSimpNPeace/status/1675642071682629632>> Acesso em 01 dez. 2023.

julho de 2023, já que é importante notar que as redes sociais e os assuntos dentro delas são dinâmicas e podem mudar rapidamente. O tempo que um assunto fica em voga é, portanto, bastante imprevisível e depende de uma variedade de fatores contextuais. Os posts a seguir (Figuras 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16) aferem detalhes específicos que apresenta como a cultura das fanfics é de fato alinhada e propagada em outros meios digitais, engendrando, assim, novas narrativas e construções do imaginário coletivo (Jenkins, 2009).

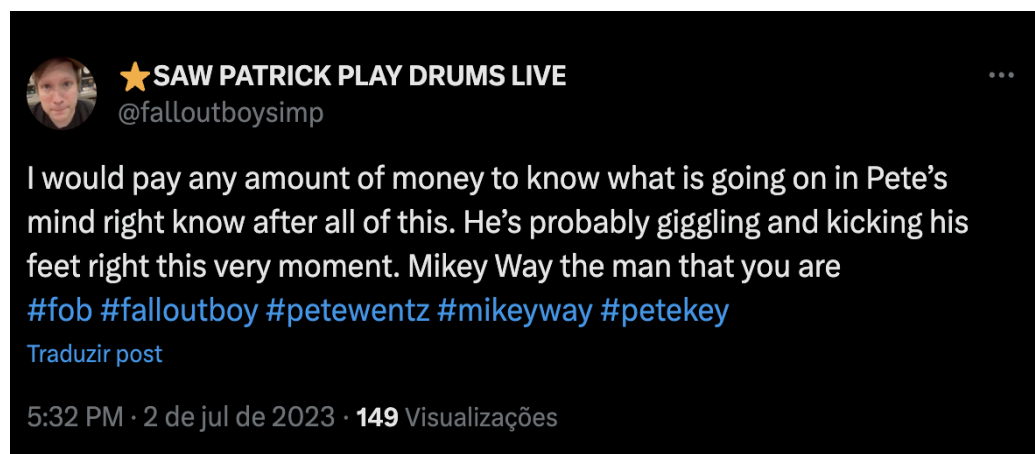
**Figura 9: Post no X**



**Fonte:** Conta de um usuário no X<sup>67</sup>

*"Mikey Way tocando baixo com o Fall Out Boy não aconteceu apenas neste fim de semana, mas também em uma ótima fanfic que escrevi por volta de 2005, caso você esteja se perguntando como foi minha adolescência." (Tradução nossa).*

**Figura 10: Post no X**



**Fonte:** Conta de um usuário no X<sup>68</sup>

*"Eu pagaria qualquer quantia para saber o que está acontecendo na mente de Pete depois de tudo isso. Ele provavelmente está rindo e chutando os pés neste exato momento. Mikey Way, o homem que você é! #fob #falloutboy #petewentz #mikeyway #petekey" (Tradução nossa).*

<sup>67</sup> Disponível em: < <https://twitter.com/NuclearOvreactr/status/1675689802497138690> > Acesso em 22 nov. 2023.

<sup>68</sup> Disponível em: < <https://twitter.com/falloutboysimp/status/1675603278971781126> > Acesso em 22 nov. 2023.

Figura 11: Post no X



Fonte: Conta de um usuário no X<sup>69</sup>

*"Não, porque Mikey Way aparecer e tocar com Fall Out Boy dias depois do pôr do sol no Novo México e dias antes de 4 de julho é absolutamente insano" (Tradução nossa)*

Figura 12: Post no X



Fonte: Conta de um usuário no X<sup>70</sup>

*"Você sabe que não tenho mais 16 anos no tumblr, então tento não criar relacionamentos entre pessoas famosas como esse e especular mais... E por falar nisso... Mikey Way realmente tocou com Fall Out Boy... neste fim de semana sagrado tão perto de 4 de julho... tão prontamente sério. Agora." (Tradução nossa)*

<sup>69</sup> Disponível em: < <https://twitter.com/vaderstn/status/1675566968093507584> > Acesso em 22 nov. 2023.

<sup>70</sup> Disponível em: < [https://twitter.com/clintt\\_bart0n/status/1675929562075594753](https://twitter.com/clintt_bart0n/status/1675929562075594753) > Acesso em 22 nov. 2023.



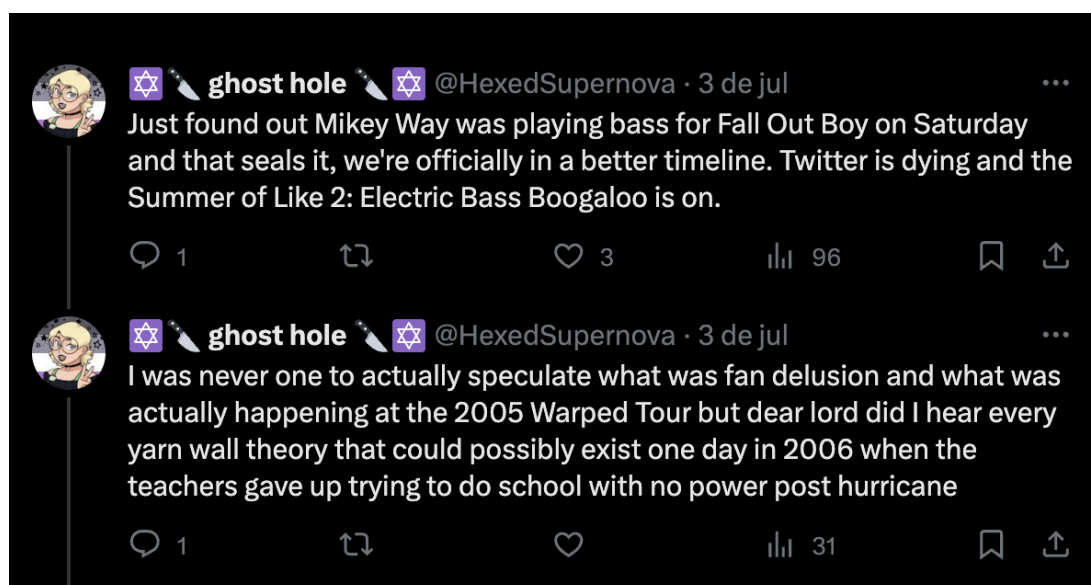
Figura 13: Post no X



Fonte: Conta de um usuário no X<sup>71</sup>

*"Continuo vendo pessoas reclamando da Taylor Swift por escrever sobre rompimentos, mas esses são todos de homens diferentes, agora imagine ser um fã de Fall Out Boy, Pete Wentz escreve sobre Mikey Way há 20 anos. Tô brincando" (Tradução nossa).*

Figura 14: Post no X



Fonte: Conta de um usuário no X<sup>72</sup>

*"Acabei de descobrir que Mikey Way estava tocando baixo no Fall Out Boy no sábado e pronto, estamos oficialmente em um cronograma melhor. O Twitter está morrendo e o Summer of Like 2: Electric Bass Boogaloo está no ar. Eu nunca fui de especular o que era ilusão dos fãs e o que realmente estava acontecendo no Warped Tour de 2005, mas meu Deus, eu ouvi todas as teorias conspiratórias que poderiam existir um dia em 2006, quando os professores desistiram de tentar estudar sem poder pós-furacão." (Tradução nossa)*

<sup>71</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/C0NCRETEGREY/status/1675771673608331264>> Acesso em 22 nov. 2023.

<sup>72</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/HexedSupernova/status/1676013877937557509>> Acesso em 22 nov. 2023.

Figura 15: Post no X



**Fonte:** Conta de um usuário no X<sup>73</sup>

*"Fall Out Boy trazendo Mikey Way para o palco e tocando Bang the Doldrums justamente na semana de 4 de julho.... Eles sabiam o que estavam fazendo" (Tradução nossa).*

Figura 16: Post no X



**Fonte:** Conta de um usuário no X<sup>74</sup>

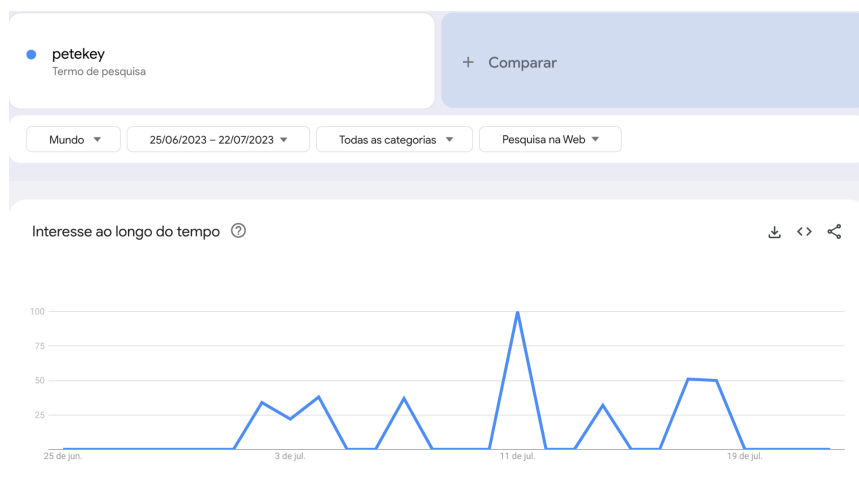
*"Fall Out Boy tocou Bang the Doldrums ao vivo pela primeira vez no dia depois de trazer Mikey Way ao palco, ninguém fala comigo" (Tradução nossa).*

Foi registrado também que, com o histórico momento do reencontro da banda Fall Out Boy com o baixista da My Chemical Romance, o termo "*Petekey*", expressão de *shipp* entre Pete Wentz e Mikey Way, cresceu gradativamente durante o período entre 25 de junho a 22 de julho de 2023, de acordo com o Google Trends (Figura 17).

<sup>73</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/TuesdayTabris/status/1676114542420688896>> Acesso em 22 nov. 2023.

<sup>74</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/mirroredmirrors/status/1676170674765717504>> Acesso em 22 nov. 2023.

**Figura 17 - Aumento no termo "Petekey" em pesquisas do Google**



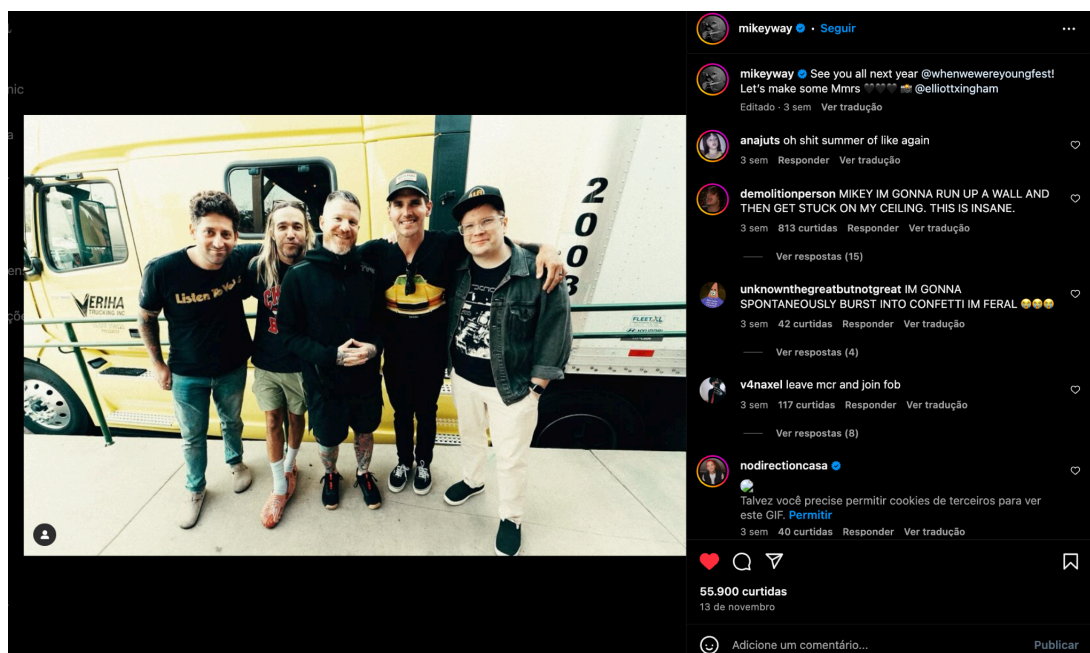
**Fonte:** Google Trends<sup>75</sup>

Outro exemplo mais recente também configura a relação de *fan service*. Mikey Way, em seu perfil pessoal no Instagram, postou uma foto com os integrantes da Fall Out Boy, como forma de celebrar o fato em que ambas as bandas serão *headliners*, isto é, atrações principais da terceira edição do festival *When We Were Young*, que acontecerá em novembro de 2024, em Las Vegas.

Na legenda (Figura 18), o baixista afirma "Nos vemos ano que vem, When We Were Young! Vamos fazer muitas memórias". No texto literal, Mikey Way usa a palavra "*mmrs*", como forma de fazer referência à canção "*Thnks fr th mmrs*", do álbum *Infinity in High* (2007), do Fall Out Boy. Na aba de comentários (Figuras 19, 20 e 21), alguns enfatizam sobre a história do festival Warped Tour, em 2005 e do termo "*Sweet Little Dudes*", conforme dito na análise das fanfics (Capítulo 4).

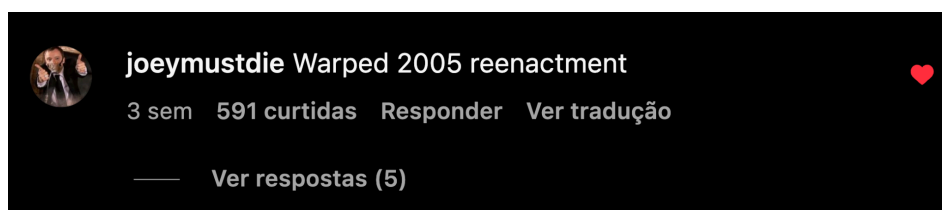
<sup>75</sup> Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2023-06-25%202023-07-22&q=petekey&hl=pt> Acesso em 22 nov. 2023.

Figura 18 - Instagram de Mikey Way



Fonte: Instagram oficial de Mikey Way.<sup>76</sup>

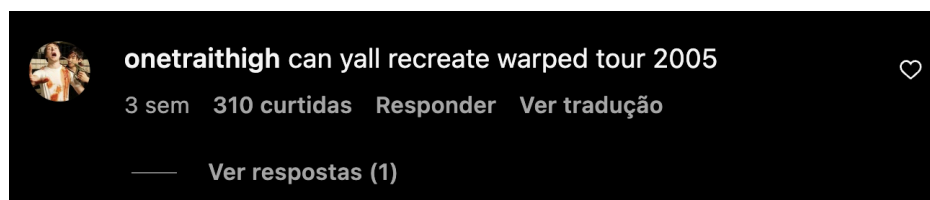
Figura 19 - Comentário no post de Mikey Way



Fonte: Instagram oficial de Mikey Way.<sup>77</sup>

"Reconstituição do Warped 2005" (Tradução nossa)

Figura 20 - Comentário no post de Mikey Way



Fonte: Instagram oficial de Mikey Way.<sup>78</sup>

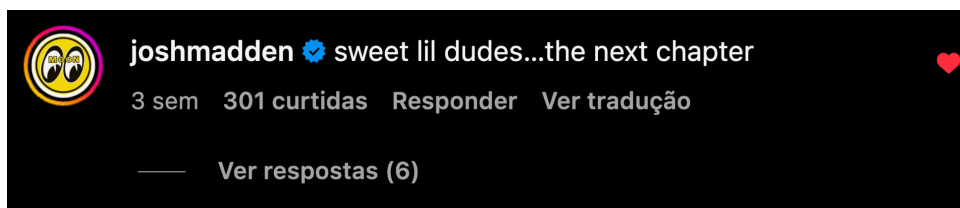
"Vocês todos podem recriar o Warped Tour 2005?" (Tradução nossa)

<sup>76</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CzmUfx8Sknu/>> Acesso em 22 nov. 2023.

<sup>77</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CzmUfx8Sknu/>> Acesso em 22 nov. 2023.

<sup>78</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CzmUfx8Sknu/>> Acesso em 22 nov. 2023.

Figura 21 - Comentário no post de Mikey Way

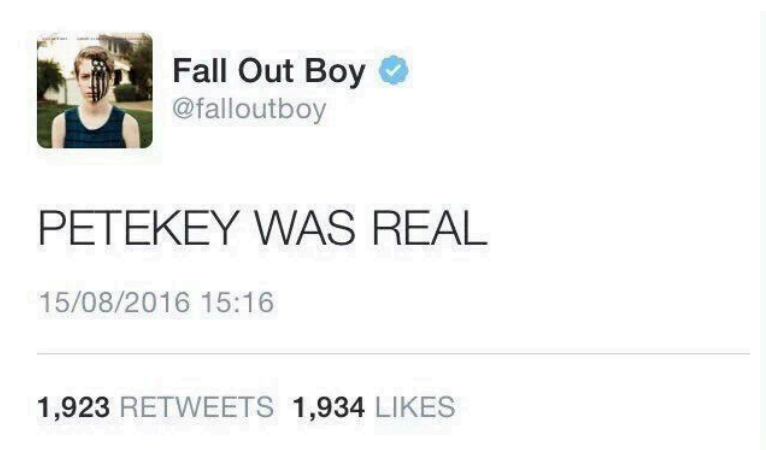


Fonte: Instagram oficial de Mikey Way.<sup>79</sup>

"Doces rapazes... O próximo capítulo" (Tradução nossa)

Mesmo que as reações dos fãs e de amigos de outras bandas reajam de modo que reforce a ideia de um relacionamento amoroso entre ambos, isto é, enfatizando que o *Petekey* tenha sido real, Pete Wentz e Mikey Way se posicionam de forma omissa, já que a realidade se mostra de uma outra forma: ambos são casados com mulheres, têm filhos, e possuem uma vida pessoal bastante discreta nas redes sociais. O maior exemplo de omissão foi justamente quando a conta oficial do X (antigo Twitter) da banda Fall Out Boy foi hackeada<sup>80</sup>, em agosto de 2016. Na época, tanto Pete Wentz quanto Mikey Way sequer se posicionaram diante desta situação.

Figura 22 - Conta oficial de Fall Out Boy no X hackeada



Fonte: PopCrave no X (Twitter).<sup>81</sup>

"PETEKEY FOI REAL" (Tradução nossa)

<sup>79</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CzmUfx8Sknu/>> Acesso em 22 nov. 2023.

<sup>80</sup> Disponível em: <<https://www.popbuzz.com/music/artists/fall-out-boy/news/fall-out-boy-twitter-hack/>>. Acesso em 25 nov. 2023.

<sup>81</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/PopCrave/status/765193667246166016>> Acesso em 25 nov. 2023.

Na cultura ocidental, crescer e amadurecer é associado à ausência da brincadeira, mesmo que essa movimentação não seja tão simples ou tampouco linear. O ato de brincar é transferido para outras formas de interação, assim como a relação com mundos dispostos além da realidade – sendo fantasioso ou não –. Com isso, atividades lúdicas realizadas por adultos viram estigma para que essas mesmas pessoas sejam entendidas como imaturas.

No universo do *bandom*, existe, em um contexto generalizado, um pacto silencioso de não oprimir a brincadeira imaginária do outro, em que pode ter uma participação contínua e coletiva, além da exigência por textos mais bem desenvolvidos e com uma construção dos personagens mais assertiva. Com isso, de 2005 até a atualidade, as camadas de dramaticidade vão tomando formas mais sólidas e densas. Vargas (2011, p. 30) reitera que:

A reescritura de um texto ficcional que mobilizou seu leitor [...] diz muito não apenas acerca dos elementos do texto em si, mas, principalmente, a respeito da disponibilidade afetiva e intelectual de jovens ativos e participantes em uma cultura de convergência midiática na qual os recursos pedagógicos tradicionais (leitura e escrita) são elementos de expansão do self, talvez, justamente, por estarem fora do controle adulto verticalizado.

Como parte desse fenômeno, perceber a narrativa em sua essência também é compreender a dinâmica das relações expostas, como os significados, e o jogo de comunicação entre a banda, os fãs produtores das fanfics e os fãs leitores.

Ao decodificar a linguagem, a banda também compreende a mensagem e percebe o mundo criado pelas narrações. Contudo, guiado pela técnica hermenêutica, de interpretação, compreende-se que os discursos delineados na pesquisa a respeito da realidade constituem-se de fenômenos concretos, já que os abstratos giram em torno dos enredos de ficção.

Ao expandir universos fictícios, promover a diversidade e desconstruir narrativas convencionais, as fanfics proporcionam um espaço criativo rico e diversificado. A interação entre fanfics e a cultura de convergência é uma manifestação poderosa da participação dos fãs na criação de conteúdo e ilustra como a convergência de mídias está transformando o modo como percebemos e participamos da narrativa contemporânea.

Nesta pesquisa, aborda-se como o *fandom* de Fall Out Boy tem mais abertura no ciberespaço para se ampliar por meio das próprias comunidades virtuais. Para isso, os conceitos de cultura digital foram explorados como o foco em entender como as ferramentas de criação e de interação de site de fanfics como o *Archive of Our Own* disponibiliza acesso

viável às publicações dos materiais, socialização entre usuários e expansão dos conteúdos em outras mídias digitais. O foco é a manifestação on-line desta comunidade e nas redes de interação da banda em questão, no qual adiciona camadas reais ao imaginário coletivo já exposto e, assim, tudo reverbera em um ciclo incessante de muita música, histórias e afeto.

### Considerações finais

Ao analisar o fenômeno das fanfics, ficou evidente como os fãs se tornam participantes ativos na construção e ampliação do universo artístico da banda, transcendendo as barreiras tradicionais entre criador e consumidor. Através dessa expressão criativa, os fãs não apenas consomem o conteúdo, mas o reinterpretem, imaginam e compartilham, gerando uma rica rede de interações digitais.

Com isso, a pesquisa mostra que as narrativas analisadas oferecem insights valiosos sobre a relação simbiótica entre a banda e seus fãs, destacando a importância de uma comunidade engajada na era digital. Observamos como as fanfics não apenas ampliam o alcance da música, mas também fortalecem os laços emocionais entre os fãs e a banda, criando um espaço virtual onde a criatividade floresce. Além disso, este estudo destaca o papel das fanfics como um reflexo da convergência digital, em que diferentes formas de mídia se entrelaçam e se potencializam mutuamente. As fanfics não são apenas histórias escritas, mas uma expressão multifacetada que incorpora elementos visuais, musicais e sociais, encapsulando a diversidade de habilidades criativas e interesses dos fãs.

A aplicação teórica e metodológica destaca-se como ferramentas fundamentais para desvendar as intenções por trás do conteúdo explorado – tanto pelos fãs quanto pelos integrantes das bandas, enriquecendo assim a apreciação do tema de pesquisa. As limitações da pesquisa deveram-se ao excesso de material e capacidade de filtrá-los, ainda mais pelo fato das produções escritas sobre o *Summer of Like* serem feitas até os dias atuais, e à dificuldade de interpretação ao traduzir de um idioma para o outro, mesmo que algumas fanfics também sejam feitas no idioma em português. Acerca do conteúdo selecionado, os autores das fanfics mergulham nas representações dos personagens, utilizando figuras de linguagem para criar uma atmosfera emocional intensa.

Como sugestão para as próximas pesquisas, vale acessar outros tópicos como o reforço da produção das fanfics correlacionando o acesso à tecnologia, a liberdade de expressão e propriedade intelectual, e o uso de inteligência artificial para construções imagéticas que reforcem a narrativa proposta. Afinal, o gênero *fanfiction*, por sua natureza, é um tanto marginal às discussões de caráter acadêmico, e que tantas pesquisas possam legitimar esse espaço que é tão acessado pelas gerações mais novas e que buscam pertencimento fora e dentro da universidade.



Podemos considerar, portanto, que as fanfics não são apenas uma manifestação artística, mas uma poderosa ferramenta de convergência digital que transcende as fronteiras tradicionais da cultura de fãs. Ao explorar o universo das fanfics, não apenas celebramos a criatividade dos fãs, mas também reconhecemos a capacidade única dessa prática em fortalecer as comunidades digitais em torno de artistas e bandas como Fall Out Boy.

O revés das fanfics são configuradas apenas como parte de uma cultura dos fãs além da produção da escrita, mesmo que assuma um caráter de relevância, não sendo, assim, um fator determinante para um cancelamento, por exemplo. Contudo, os envolvidos se mantêm alheios ao que acontece no *fandom*, apenas gerindo as crises que giram em torno do que eles mesmos apresentam, seja no meio virtual ou não.

Este estudo oferece uma contribuição para o entendimento das dinâmicas contemporâneas de engajamento e participação na cultura digital, evidenciando a importância de reconhecer e valorizar as vozes dos fãs na era digital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **A social critique of radio music**. In: \_\_\_\_\_. *Current of music*. Cambridge: Polity Press, 2006, p. 133- 143.

ALENCAR, Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Fanfiction: uma escrita criativa na web**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.22, n.2, p.88-103, abr./jun. 2017.

**And I'd Give Up Forever To Touch You [Archive of Our Own]**. Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/982711>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ANDRADE, Júlia Garcia Barbosa. **Hiraeth: Entendendo o fenômeno fanfiction a partir da análise de obras de Harry Potter na plataforma Archive OF Our Own**. 2022. 77 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

ARCHIVE OF OUR OWN. Disponível em: <https://archiveofourown.org/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BACON-SMITH, Camille. **Spock Among the Women**. *New York Times Sunday Book Review*, 16 nov. 1986.

BARBOSA, Denis Borges. **Legislação da Propriedade Industrial e do Comércio de Tecnologia**. Forense, 1982, 600 p.

BARREDA, Bianca dos Santos. **Pop punk, homoerotismo e bandas esquecidas pelo tempo: Como fanfics de Fall Out Boy começaram a existir**. Disponível em: <<https://medium.com/@twecker/pop-punk-homoerotismo-e-bandas-esquecidas-pelo-tempo-como-fanfics-de-fall-out-boy-come%C3%A7aram-a-becbcd95512a>>. Acesso em: 21 out. 2023.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. **A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, Online First, 20 p., jan. 2018. Disponível em: <<https://www.brapi.inf.br/v/a/30226>>. Acesso em: 22 out. 2023.

- BURKE, PETER. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 192 pp.
- CAMBRAIA, S. **O fanservice na indústria do entretenimento Colab.** Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/colab/fanservice/>>. Acesso em 30 nov. 2023
- CARVALHO, M. F. C. de; MATEUS, C. A. **FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO NO MEIO DIGITAL:** análise da produção científica sobre o tema na área de Ciência da Informação. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16901>> . Acesso em: 22 out. 2023.
- CORRÊA, Luiza et al. **As práticas de consumo em comunidade de fãs:** o caso dos “little monsters da Lady Gaga”. *Revista Comunicação*, Curitiba, v. 12, n.12 p. 09-32, 2º Semestre 2016.
- COSTA, Priscila Oliveira da. **Era Emo: uma publicação sobre a terceira onda do emocore.** 2018. 123 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design Gráfico) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- D’OLIVEIRA, Beatriz; ROMANELLI, Mariana. **Fanfictions e o Papel do Fã na Era da Transmídia.** *Revista Hipertexto*, v. 3 – n. 1 – Jan./Jun. 2013, p. 1-14.
- FIELD, Syd. **Manual do roteiro.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1982.
- Fourth of July [Archive of Our Own].** Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/3233048>>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- GONÇALVES, C. A. V.; SILVA, V. B. da. **O fenômeno da shippagem na nomeação de casais: um novo emprego do cruzamento vocabular.** *Revista do GEL*, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 335–365, 2021. DOI: 10.21165/gel.v18i3.3097. Disponível em: <<https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/view/3097>>. Acesso em: 22 out. 2023.
- GROSSBERG, Lawrence; **Is there a fan in the house?: the affective sensibility of fandom.** In LEWIS, Lisa; *The adoring audience: fan culture and popular media*, Routledge, Londres e Nova Iorque, 2003.
- GUEDES, G. **TMDQA! Entrevista: Patrick Stump, do Fall Out Boy.** Disponível em: <<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2013/04/30/tmdqa-entrevista-patrick-stump-do-fall-out-boy/>>. Acesso em: 20 out. 2023.

JENKINS, Henry. **Introduction: "Worship at the Altar of Convergence": A New Paradigm for Understanding Media Change.** In *Convergence culture: where old and new media collide*, New York University Press, Nova Iorque e Londres, 2006

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** 2.ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. **Fans, Bloggers, Gamers.** Nova York: New York University Press, 2006.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers: Television Fans and Participatory Culture.** Londres: Routledge, 1992.

JENKINS, Henry. **Transforming Fan Culture into User-Generated Content: The Case of FanLib.** In *Confessions of an Aca-Fan*, 2007. Disponível em: [http://henryjenkins.org/2007/05/transforming\\_fan\\_culture\\_into.html](http://henryjenkins.org/2007/05/transforming_fan_culture_into.html). Acesso em 10 out. 2023.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

LIVEJOURNAL: Discover global communities of bloggers who share your unique passions and interests. Disponível em: <<https://www.livejournal.com/>>.

MARQUIONI, Carlos Eduardo. **Teorias Contemporâneas da comunicação.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

MARTINO, Luis Mauro Sa. **Teorias das mídias digitais.** Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014. 291 p.

MONTEIRO, Tiago. **As práticas do fã: identidade, consumo e produção midiática.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2007.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa.** Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009. 191 p.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **Os emos como uma tribo urbana**. 2007. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/emo.htm>>. Acesso em: 20 out. 2023.

RILEY, Olivia. **Archive of Our Own and the Gift Culture of Fanfiction**. University of Minnesota Digital Conservancy. 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11299/175558>. Acesso em 23 nov. 2023.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento — Sonora, Visual, Verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humana: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

TOLENTINO, Ana Júlia. **Fall Out Boy retorna com brilho de cinema em novo álbum**. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/03/5082633-fall-out-boy-retorna-com-brilho-de-cinema-em-novo-album.html>>. Acesso em: 18 out. 2023.

TRAQUINA, Nélon. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005a.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escritas em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

WARDLE, C. **Understanding Information disorder**. Disponível em: <<https://firstdraftnews.org/long-form-article/understanding-information-disorder/>>. Acesso em: 07 jan. 2024.

**Write Us Everywhere In Visible Silence [Archive of Our Own]**. Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/322314>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ZAPPONE, Mirian H. Y. **Fanfics – um caso de letramento literário na cibercultura?** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p.29-33, 2008.

## ANEXOS

**Anexo A - Fanfic "Write Us Everywhere In Visible Silence"**

Rating:	<a href="#">Teen And Up Audiences</a>
Archive Warning:	<a href="#">No Archive Warnings Apply</a>
Category:	<a href="#">M/M</a>
Fandom:	<a href="#">My Chemical Romance</a> , <a href="#">Bandom</a> , <a href="#">Fall Out Boy</a>
Relationship:	<a href="#">Mikey Way/Pete Wentz</a>
Character:	<a href="#">Frank Iero</a> , <a href="#">Ray Toro</a> , <a href="#">Mikey Way</a> , <a href="#">Pete Wentz</a>
Additional Tags:	<a href="#">Developing Relationship</a> , <a href="#">Codes &amp; Ciphers</a> , <a href="#">Handkerchief Code</a> , <a href="#">Touring</a> ,
Language:	<a href="#">Summer of Like</a> <a href="#">English</a>
Stats:	Published: 2012-01-17 Words: 2,443 Chapters: 1/1

by Delphinapterus

Summary: This is a love song in my own way

"We need a code, like Morse code," Pete says and snaps his fingers. SNAP. SNAP. SNAP.

"You can't snap a dash," Mikey tells him as he squints into the bright blue sky following the white contrail of a jet until he can just pick out the dark dot of the plane.

Pete hums and snaps meditatively as though he can turn a snap into a dash. It doesn't work. Pete makes a buzzing raspberry noise and snaps again. The snapping changes to follow the four four thump of the bass line that they can hear coming from the main stage. Mikey nudges at Pete's ankle with the toe of his shoe until Pete flips onto his hip, propping his head up with his hand, so he can frown down at Mikey. He is wearing Gerard's giant white sunglasses that he stole from Mikey early that morning when the sun was still pleasantly warm and Mikey was contemplating if it was worth it to find another hoodie. Mikey reaches

up, hand waving and looking weird from his angle, to touch the plastic frame. He can feel the heat from Pete's skin where his pinkie finger rests against Pete's face.

"Why?"

"Have a secret code with me, Mikeyway?" Pete asks with a grin. "Morse code isn't secret," he says but he can't help smiling back. Pete makes a tscking noise, "nobody here knows it." "Ray does."

The sunglasses have slipped down Pete's nose so Mikey can see how his eyes widen as he exclaims, "no way!"

"Way," Mikey snickers and pushes the sunglasses back into place gently.

Pete flops over so that he's laying beside Mikey, knee pressing gently against Mikey's leg, "there is no way the guitar god of MCR knows Morse code, when'd he have time for that too?"

Mikey shrugs, "Gerard and him were learning because they were going to back mask it into Breakfast Monkey."

Pete makes an interested humming noise, "we could do that."

Mikey rolls onto his side, propping his head up with one hand even though it's hot enough that just touching his face makes it feel even stickier. Pete's fingers are tapping against his thigh in a silent rhythm and Mikey gets distracted for a second trying to hear what Pete is tapping.

"You'd have to hide like cool shit though, not that Old Pink crap. It was such a downer when me an' Gee found it," he tells Pete seriously and Pete nods like he played "Empty Spaces" backward trying to hear the voice too.

"Of course we'd do something cool," Pete says outraged, "I could put a phone number in it, for a good time call Joe."

Mikey snickers, "you'd be so dead."

"Yeah but it'd be worth it."

They are both silent staring into the endless blue of the sky where the contrail has dissipated into a few tiny white wisps. Pete wiggles enough that the toe of his shoe can lean against Mikey's ankle bone.

Mikey listens to Pete pretending to do Morse code with his fingers and lets the sun soak more heat into the black fabric of his shirt. He feels like he should know what Pete is snapping out.

SNAP. SNAP. SNAP. Bzzz. Bzzz. Bzzz. SNAP. SNAP. SNAP.

Hazy memories of listening to Ray and Gerard rise slowly to the surface. He squints against the bright blue of the sky and tries to grasp the pot-drenched memory of laying sprawled across Gerard's bed listening to the metallic sound of Ray playing his guitar unplugged.

SNAP. SNAP. SNAP. Bzzz. Bzzz. Bzzz. SNAP. SNAP. SNAP.

Finally the memory crystallizes and he knows the meaning of that pattern.

"S. O. S.?" he rolls to poke Pete sharply in the side.

Pete yelps and swats at his hand but Mikey is ready for him and catches his wrist so he can hold

off Pete's attempt at tickling his side. He knows what comes next, knows it in his bones from years of feeling Frank curl and twist around him, but he can't bring himself to move. The heat makes him feel long and stretched out like fairground taffy and he ends up just holding on as Pete attempts to yank free. He can feel the solidness of bone and Pete's wrist is too wide for Mikey to successfully curl his fingers around it enough to make the tips touch like he could if he was holding onto Frank's wrist. The huff of Pete's breath is the only



warning he gets before Pete swings himself up and over, letting his wrist twist in Mikey's grip, so he can straddle Mikey. Pete's weight rests against his hips. It's a well-known weight.

Pete's body blocks the sun and throws his face into shadow as Mikey squints up at him. He knows how it would go if he shifted and arched up into Pete's weight instead he waits enjoying the comfortable familiarity of the position and the feeling of Pete's thighs bracketing him.

"Sound On Sound" Pete says hopefully and Mikey laughs.

Pete lean down to kiss the laughter from his lips. His mouth is sticky from the Coke Zero they shared earlier and Mikey lifts his hips in an invitation of more. Pete's tongue slips into his mouth. Invitation accepted.

\*\*\*

"William says we could use hankies," Pete tells him pointing at the scrap of striped cloth hanging from his left back pocket.

"That's for sex."

"I got the sheet from Bill, but like we could modify it."

"Uh huh."

"See I can send you a message without making up a new code, look," Pete instructs and wiggles a bit so the cloth in his pocket quivers. It's definitely tan and blue striped.

Mikey pushes his glasses up higher on his nose. "We don't smoke."

"So?"

"Gabe says tan is for cigars."

Pete frowns and pulls out the cloth which looks suspiciously like a cut over sock. He balls it up so that the blue stripe is on the top.

"Why were you and Gabe talking about that?"

"It's Gabe," Mikey says which is always an explanation when it comes to Gabe.

"Fine, Mister Knows Everything, look."

Mikey peers at the blue stripe and asks hesitantly, "is it teal?"

"What? No. It's aqua," Pete says indignantly shaking the bundle of cloth at Mikey.

"Isn't aqua brighter?" Mikey asks skeptically.

"I'm telling Gerard you don't know the difference between aqua and teal. He's failing in his brotherly duty."

Mikey grabs the bundle of cloth, forcing Pete to focus, "don't you dare."

"Oh fine, but only if you come with me to the water park."

\*\*\*

"Pete said to give this to you," Ray says passing Mikey a folded piece of paper.

Mikey flicks the paper open. It's blank. He turns it over. Still blank. Completely blank except for his name in Pete's sharply pointed capitals. The paper is crinkled in places like it has been wet and dried.

"Did he say anything else?"

Ray shrugs, "he asked if he could borrow a copy of 1916."

Mikey's sidekick vibrates and he flips it open to a new message from Pete.

Cum = invsbl ink!!!

Ray makes an indignant squawk when Mikey flips the screen so he can read the message too.

"Tell me he's joking? Tell me I wasn't carrying around Pete Wentz' dried cum in my pants?" Ray demands.

Mikey sniffs at the paper which smells faintly lemony. Ray makes a choking noise and it's too much to resist.

"Sorry dude," Mikey says patting Ray gently on his shoulder. Ray sighs mournfully, "I hate you both." \*\*\*

Mikey knows that you need heat or maybe cabbage water to see invisible ink. He doesn't think Pete actually jerked off to write him an invisible secret message since Pete has to know that he doesn't have a black light to read it. The lemon scent of the paper makes him feel secure enough to assume it's lemon juice. He makes a mental note to hunt down Pete's lemon juice supply later. Ray has been complaining about missing real lemonade and lemon juice would make a good peace offering just in case they need him to deliver anymore notes.

Mikey tries waving the hair dryer back and forth across the paper but it doesn't spontaneously reveal its message. He was hoping for something cool where the writing would look like it was swimming up from the quiet white depths of the paper. There is no writing. He puts the mouth of the dryer directly against the paper and presses it firmly into the counter top so the paper can't blow away. The dryer's roar cuts off without warning. He flicks the switch. Nothing. Fuck. He pokes at the vent on the back and jerks back at how hot it feels. He hopes the dryer has only over heated. He flicks the switch once more in the hope it will work again but it remains quiet.

He examines the paper and can just make out the faint curve of what could be a O or maybe a C. It looks sort of like the faded ghosts Gerard painted when he was in his vintage phase.

Mikey feels relieved that the heat worked and he didn't have to figure out how to get cabbage water on Warped. He just needs a better heat source. Then whatever Pete is trying to tell him will show up and he'll know why Pete isn't texting constantly wondering if he has found the message yet.

He finally settles for tucking the paper into the toaster oven so it will get evenly heated. He watches the interior turn warm orange-red and the edges of the paper lift in the heat. It is hard to make out the words forming on the paper and the heat radiating off the toaster makes sweat prickle along his hairline unpleasantly. He sets the timer on the toaster and fumbles out his Ipad before setting off in search of the new shipment of comics he knows Gerard has hidden.

Mikey is engrossed in the latest issue of Seven Soldiers: Klario the Witch Boy, which Gerard insists is amazing, when Frank comes stumbling up the steps of the bus wiping his face with his t-shirt. His tattoos are dark and gleaming with sweat. He halts at the top of the stairs and sniffs deeply.

"Something's burning. Were you trying to cook?"

"No," Mikey retorts. It still stings that Frank still won't let go of that one little incident with the Crockpot.

Frank takes another deep sniff and shakes his head, "there's definitely something burning."

"Oh shit."

Mikey scrambles up to check Pete's message. There is the barest curl of smoke starting to rise from the toaster. Mikey flings open the door and grabs the curled brown edge of Pete's message hissing as it burns his fingers.

"Why the fuck do you have paper in the toaster?"

Mikey curls protectively around the paper, "it's a secret."

He knows Frank is shaking his head and doing his best "why me?" face but he doesn't turn around to see it. The paper is blackened on the far edge but the letters stand out, round and child-like, in dull brown against the scorched paper. They remind Mikey of finger-painting.

This is a love song in my own way

He wants to trace the letters, put his fingers where Pete's were, trace them over and over until the paper is worn through.

"Is that a love note?" Frank asks, hopping a little as he tries to see over Mikey's shoulder, "is that why you almost burnt down the bus?"

"Fuck off Frank," Mikey says but staring down at the round wide letters of Pete's note he can't summon any real anger.

Frank sighs, "no more notes, tell Wentz no more secret notes."

\*\*\*

The note is folded into a small square tucked as deep as he can get it into his pocket but he can feel the slight dent of it if he runs his fingers just so over his thigh. Pete's eyes widen as he catches sight of Mikey leaning against one of the speakers but he just spins back to face the audience. Mikey presses his fingers against the note.

"Mikeyway!" Pete shouts as he hands his bass off to a hovering tech.

Mikey raises one hand so he can wiggle his fingers like the sorcerer's apprentice. Pete laughs and

grabs his hand pulling him away from the stage toward the buses. Mikey goes willingly, letting Pete drag him along until they're out of the crowds of musicians and techs and into the relative quiet of the buses and trucks that make up Warped.

Pete glances around before he lunges, pushing Mikey up against the sun-warmed side of the Fall Out Boy bus, and pressing his mouth against Mikey's in a sloppy kiss.

"Did Ray give you my message?" Pete asks against his mouth.

Mikey nods, "the toaster almost finished it though."

Pete pulls back enough to stare at him in confusion, "the toaster?"

"Even heat," Mikey explains.

Pete nods like Mikey knew he would. Pete gets that sort of thing. Mikey licks his lips because he knows he can't leave Pete hanging, can't make him ask the question when they can both feel it hanging in the air between them.

"If I could, I'd write you a song," Mikey says because he doesn't have the courage to say the word aloud.

Mikey lifts their joined hands. He turns Pete's wrist over so they can see the delicate underside where the veins show up as dark lines on Pete's skin until they're hidden by his tattoos. Pete's eyes tighten at the corners but he waits patiently while Mikey fumbles out the sharpie that he stole from Gerard's supply box. He pulls the cap off with his teeth and presses the tip against Pete's skin. He draws the twin humps of an M and then writes the downward points of the W across it. Pete's breath stutters but Mikey refuses to look up until he's completed the tail of the heart enclosing the letters. He brings their joined hands down to tap against the square of the note in his pocket. He feels Pete's fingers press against it, curious, searching to figure out the meaning of the square.

"Oh," Pete breathes with a smile that Mikey secretly thinks of as his smile.

While he presses one finger to his clumsy drawing on Pete's skin he leans close so he can whisper against Pete's mouth, "in my own way."

Pete shifts forward so their lips are pressed tight together and Mikey is the one who turns the gentle touch into a kiss.

## Anexo B - Fanfic "And I'd Give Up Forever To Touch You"

Rating:	<a href="#">Teen And Up Audiences</a>
Archive Warning:	<a href="#">Creator Chose Not To Use Archive Warnings</a>
Category:	<a href="#">M/M</a>
Fandom:	<a href="#">Fall Out Boy, My Chemical Romance</a>
Relationship:	<a href="#">Mikey Way/Pete Wentz</a>
Character:	<a href="#">Mikey Way, Pete Wentz</a>
Additional Tags:	<a href="#">Warped Tour</a> , <a href="#">Summer of Like</a> , <a href="#">Angst</a> , <a href="#">Flashbacks</a>
Language:	<a href="#">English</a>
Stats:	Published: 2013-09-27 Words: 4,723 Chapters: 1/1

Summary: Pete thinks back to Warped Tour 2005 and the mistakes he made.

The sheets were cold against his skin, his vision blurry and his thoughts feeling like they were a solid object weighing down on his chest. His breaths were jagged and uneven, and it was like his ribcage was shrinking by the minute and his mind expanding equally and he could implode any moment now. He was sort of drunk.

It was snowing outside, but he had barely noticed on his hasty walk around the block with his dog, who had lately seemed to become his only link between his own brain and the outside world. He didn't remember the last time he had gone grocery shopping, hell, he barely remembered the last time he'd eaten a proper meal, or done anything else that was actually expected of him as a human being except pouring another glass of gin.

He was miserable. He was worse than miserable, he was downright shattered to pieces and he wasn't doing anything about it, he was just sitting here with the comforter draped around him, cramming him in and reminding him of tight spaces and bodyheat in the already humid air and sweet nothings that were secretly a lot more than just nothings exchanged in whispering voices.

“I like autumn better” Mikey whispered as they were cuddled up together in Mikeys tiny bunk, his face so close to Petes that their noses was almost touching, arm slouched around Pete and his elbow digging into Petes shoulder and Pete not minding the discomfort one single bit. “It’s not so warm all the time, and there’s no bugs”

“I like summer a lot” Pete whispered back, and it wasn’t completely a lie. He liked this summer, but didn’t care too much about any past summer in his life, because none of them mattered compared to this one. This summer was bunk beds and stage diving and waterparks and sleepovers in busses so familiar they almost felt like his own.

This summer was stealing kisses behind lampposts at night and unsteady fingers in the back of cabs in smalls cities and watching the sunset and completely forgetting how beautiful a south-western sunset actually was because there was someone next to him that was a thousand times more fascinating than anything the sun could ever provide. This summer was holding hands in the mornings underneath a breakfast table, drinking coffee and grinning slyly if anyone dared to ask about it, and this summer was endless discussions about Doom Patrol and cereal and Britpop and sex and death and space and love. This summer was Mikey Way and Pete liked this summer better than any season he had lived through yet.

“You just like not wearing clothes” Mikey said with a smile as Pete drew little shapes with his fingers on the small of Mikeys back, feeling how clearly his spine stood out against his fingertips and briefly being reminded how every part of Mikey was possibly his favorite part.

“I like you” Pete confessed, quietly, and Mikey quickly pecked him on the lips, giggling his low significant giggle that made Petes chest go all tight and tingly. Okay, maybe Mikeys giggle was a little more of his favorite part than any of the others.

“I like you too”



He had thought about picking up the phone a lot the past few weeks. Months, maybe. But that was the issue; he hadn't done anything besides think about it. And everyone knew how unreliable and messed up Petes thoughts were, and he was simultaneously thinking way too much about everything else too, so in the end he just found Mikeys name that he never deleted from his contacts in the years that had gone by, and stared at it for a while.

It would be weird, calling after all this time and he had no idea what he would actually say if Mikey even picked up the phone. He had no idea what Mikey would say either, and that was maybe even the saddest part of it all.

But as it seemed like a worse and worse idea to him, it was also an idea that kept coming back to him, lingering around in his head until it was like a song stuck there, words incapable of leaving him alone, painfully dragging him back to times he thought he'd moved on from but couldn't quite convince himself was actually over. Mikey Way was stuck in his head, but better and more intense than any song he'd ever written about him. Mikey was more than all of those songs. He was like an entire book that Pete had only gotten to explore a few chapters of, and Pete had wanted to read the whole book, he had wanted that from some of the first times he talked to Mikey.

And he still wanted to, and while there was a whole choir of voices in his head telling him that it was too late and he fucked up and chickened out and could've had it all but didn't take it while the chance was there, there was a tiny little voice behind all the others that told him that it would never be the same, but when it came to Mikey it would never be too late either. If he listened closely it sounded a little like Mikeys voice.

A little out of breath, with rosy cheeks and fingers entwined, they'd reached the top of the hill and found themselves at the foot of a huge elm tree, and Mikey eyed it skeptically while Pete felt light and airy in pure ecstasy.

"There's no way we can get all the way up there. Look how little branches there is" Mikey stated and Pete walked closer to the tree, impatiently tugging at Mikeys hand to make him follow.

“Of course we can”

“Maybe you can. You’re small” Mikey argued but he didn’t look all that reluctant. Pete let go of his hand to enthusiastically grab the first branches he could reach, and he actually made it up a few feet before he fell down and landed on his back. Mikey snorted behind him.

“Hey! I could’ve died there” Pete pouted and turned around to look at Mikey who was covering his mouth with his hands and laughing into them.

“You almost die like two times a week” he giggled and Pete shrugged. He was kind of right, Pete wasn’t exactly known for thinking twice about his sudden impulses.

He got up and tried again, and this time it only took him a couple of minutes before he was safely settled on one of the top branches, feet dangling in the air and grinning widely down at Mikey, who was still standing on the ground. “Well, aren’t you gonna try at least?” he yelled down and a after another while, where Pete had to slide himself down again and put his arm around Mikeys waist to help him keep his balance, Mikey was settled next to him. Their bodies were close side to side, and they were pretty hidden behind the crown of the tree.

“You know, I actually almost died once” Pete said all of sudden, and though Mikey didn’t say anything at first, his grip around Petes fingers got a little tighter and Pete knew that it was Mikeys wordless way of saying that he understood.

“Like, for real?” he asked in the end, and his voice was slow and pausing in between every word and Pete knew he got it even without asking, but did it anyway.

“Uh huh. I woke up soaked in a hospital bed, and I was scared shitless” Pete nodded and Mikey leaned his head on his shoulder.

“I’m glad you didn’t die”

“The leaves are dying” Pete then said and gestured towards the leaves in front of them, that was turning golden and curling up a little at the edges. “Can’t stop that with all the icy water and ambulances in the world”

They both knew what it meant; summer was drawing to an end and the point where their ways parted was closing up on them.

“I could try” Mikey said and Pete let out a laugh that broke through the silence of only nature and no tents and busses and screaming people and soundchecks that usually reigned their days.

“That would be a lot of leaves to keep alive” he pointed out when he’d quieted down again, and Mikey nodded against his shoulder. They stayed quiet after that, spending the rest of the afternoon sitting close against each other in the tree, hiding from the world and everything that would come after summer.

Pete had told Mikey everything. Or, as much as he possibly had time for telling in one summer, when there also had to be made time for comfortable silences and Mikey telling as much as he

could and falling asleep in each other’s arms and of course being rockstars too on top of everything.

Pete had told Mikey about when he was a teenager, about bad trips and even worse sex, about proving himself to the soccer team and ending up with broken bones and only half the admiration he’d hoped for and about being a shitty bass player and playing anyways because he felt home on a stage and about meeting Patrick and being sure he’d found his platonic soulmate in him. And Mikey had listened closely to every word, and Pete felt closer to him for every one of them.

And in exchange, Mikey had told him about asthma attacks and getting drunk with Gerard and being an outsider and always being the quiet one and skipping school to sneak into concerts and spending all his money on old posters and used records and how fucked up

high school was, especially when Gerard was your older brother, and Pete had felt like he understood.

He probably didn't though, because him and Mikey weren't even that alike when it came down to it, but it was like when they had first been thrown into each other's lives, Pete had been torn down and rebuilt so he was shaped a little differently and more like a puzzle piece that fit next to Mikey. And then, when he and Mikey had been torn out of each other's lives again, and was suddenly separated just as fast as they had first been attached by the hip, it was like no matter how many times Pete tore himself down, he couldn't quite rebuild himself to fit in anywhere without Mikey next to him.

And it was driving him crazy to a point where he wasn't really functioning in any way anymore. He wasn't with his band or with his wife or anyone who could remove focus from where his thoughts always seemed to wander when left alone for extended time. And he couldn't help but wonder if he had made the worst decision of his entire life, that day in September where he said goodbye to Mikey Way and promised to call him when they both got home.

He had called, and Mikey had answered, but when they were thousands of miles apart and in each their time of their lives, the alternate universe that Warped Tour was left behind, the conversations were dry and not flowing as freely as they had done at five in the morning where Pete had learned that Mikey talked the most when everyone else slept and it was only Pete who was awake next to him to listen. And somewhere along the road the calls had died out completely, and it was so long since he had heard Mikey's voice that he could practically feel the longing crawling like spiders across his skin. He wasn't the one Mikey talked to anymore.

Anyone who laid their eyes on Pete and Mikey during the entire summer of 2005 would probably see Pete dragging Mikey somewhere, because every time they were out in public, that was what they were doing. Pete had a billion ideas and impulses and things he needed to try out, and he wanted Mikey to be a part of every single one of them.

Only, tonight there wasn't anyone who looked at them, because everyone was back at the busses, celebrating with each other that it was the last night of a very successful tour. Pete and Mikey weren't celebrating, they were walking, hand in hand as always, further and further away from the noise and their friends and bandmates and the beers and the party and the constant reminding that tomorrow morning they were going each their separate way.

Pete had sneaked one of the merch seller's keys out of his pocket while he was taking shots with some guys from Kia Forte and so he and Mikey ended up sitting against the windshield of a rusty van behind some of the merch tents, doors wide open as a classic rock radio station played from the cars stereo and out across the empty festival.

Neither of them was saying anything, but Mikey had his arm around Petes shoulders and Pete felt so awfully small underneath the clear sky and with Mikeys tall figure crammed up around him, but it also felt safe when it was Mikey next to him, and he just wished they could sit here for the rest of their lives.

"Oh, I like this song" Mikey said when a well-known riff started sounding from the van as the songs changed and Pete looked up at him.

"Goo Goo Dolls" he stated as he recognized the intro to Iris and sat up straight. "May I have this dance?" he then said and held out his hand towards Mikey.

"What?" Mikey said and huffed out a laughing breath, staring at Petes fingers like he'd never seen anything like them before.

"Dance with me Mikeyway" Pete said and grinned as he pushed himself off the van and Mikey followed, slightly hesitant. When they were both on the ground next to the van, Pete put his arms around Mikeys neck and pulled him closer, and Mikey let his hands slide to Petes lower back, and Pete started swaying back and forth, slowly and a little awkward but it felt just right.

Halfway through the song Mikey started giggling, and as soon as Pete had looked up at his smiling face, he couldn't stop himself from laughing either, and they held on close to each other as the song faded out and maybe Pete felt a little bit like crying and also like laughing

but most of all he just felt like clinging onto Mikey and never let him go, because they were puzzle pieces and they fit together. Pete small and square into Mikeys crooked shape when he bowed down to kiss him, and it didn't matter that their bands didn't necessarily approve entirely of whatever had been going on this summer out of pure concern for the both of them, because Mikey calmed Pete down when he was angry or sad or restless or dumb, and he could make Pete fall into a state of complete calmness if he was just there with him, and when Mikey felt small and invisible and unimportant because he was quiet and his brother was dramatic and Frank was a human tornado and Ray was walking talent and he just stood in the back without saying anything, Pete was there to remind him that no matter how many people they were among, Mikey would always catch his eye immediately.

And maybe Pete did cry, and maybe he also laughed a little, but he didn't really pay attention to any of that, he just kissed Mikey deep and hard and tried to put everything he felt into the kiss. He probably didn't succeed doing that, but Mikey did kiss him back, hungry and wanton and Pete let him push him back against the front of the van, and Mikeys warm hands found his skin and his belt and his zipper, all while his mouth never left Petes for more than a few seconds to breathe. And Pete was so, so in love.

Maybe he still was. In love, with Mikey. He wasn't really sure what his interpretation of love was anymore, he just knew that he barely slept and when he did he dreamt about slender fingers and big whiskey-colored eyes with tints of green in them and pale, bony limbs and things he should've said but didn't say and how it still pained him that he had lost Mikey Way.

Because that was what he'd done. Lost him. He had panicked. Of course, first he'd let Mikey fuck him in the backseat, and it was weird angled and uncomfortable but it was Pete and it was Mikey and that was all it needed to be, and they had fallen asleep all up in each other's space, half naked and sticky and feeling mostly like teenagers in love. Which they probably also were to some degree. Pete often forgot that they had actually both been grown up because it didn't feel that way, that summer was blurry and warm in his mind like a lot of the memories he had from when he was 15 or 16 was. It was a nice way to keep those memories, like nothing could spoil them, maybe except for Petes shitty behavior that night.

He had woken up in the middle of the night, it wasn't exactly unusual behavior from his side, but he had started sleeping through whole nights when he was lying with Mikey, on his back with Mikey's head resting on his chest and arms entangled.

His heart had been racing and he started sweating and shifting, and it caused Mikey to wake up as well and glance up at him with wide, terrified eyes and a look in them that caused Pete's heart to break into a million pieces.

"Is it already morning?" he asked with a voice that was hoarse, mostly from sleeping but Pete was sure it was from something else too.

"No, not yet" he said without really thinking about it. "But I have to go, I kinda need to pack and stuff, y'know"

He felt like he was going to suffocate. He needed to get outside. He needed to get away from Mikey, because if he spent another minute in his company, he might actually choke and die from all the things that were raging inside of him.

"Yea, I know" Mikey said and his voice was so small it made Pete want to yell at him out of pure powerlessness. "I probably won't see you tomorrow. We head out early"

"Yea. I-" Pete started but didn't really know where he wanted to go with that. 'I love you' maybe, or 'I want to stay with you forever because I am fairly certain you're my soulmate and partner in crime and best friend and I can't really comprehend a future without you there all the time'. But he didn't say any of those things. Instead he sat up, accidentally pushing Mikey off him, maybe a little too harsh and said "I'll see you, then, sometimes"

It was fucking mean of him, and he knew that, but he didn't know what to say that would've made anything better, except 'let me go with you instead of my band' and it had been a silent, halfhearted agreement that that wasn't an option. He wanted to say a lot of things, he wanted to tell Mikey how he was the only one who made Pete feel steady enough to have an almost regular sleeping schedule, how he was the only one who understood Pete's love for really bad sugary Wal-Mart fruit cereal and how he was the only one who ever stayed up an

entire night just to listen through Petes old tapes with shitty underground Chicago bands that no one had ever really heard of and how he was the only one who put up with Pete all the time he felt down, always, how it felt like he understood parts of Pete that he hadn't shown to anyone before, and how he loved him so much it hurt to think about but he was too afraid to say it. Because he was so afraid all the time, and Mikey just got that too, and that was probably why instead of making a dramatic goodbye scene, Mikey just said "Yeah, I'll see you Pete. Call me when you get home"

"I will. Goodbye Mikeyway" and he only just caught Mikeys faint goodbye before he was out of the van and heading back towards the busses where the party had quieted down completely and there wasn't anyone awake to notice him out here. It wasn't until he was halfway towards his own bus that his eyes started burning and he realized that it was over. Like, really over. And that he was the biggest asshole to ever walk planet earth.

He hadn't cried much about it since then. He had just mostly felt bitter or not felt anything at all. And then there had been times where he had felt everything all at once and he had scribbled out desperate words because then it felt less like he was going to blow up. And they had turned into songs, that had turned into an album and sometimes Pete just stood back and listened to Patrick

sing the words and then it felt like he understood them better, and they also felt better in his ears when someone else sang them and they were less helpless and furious and in love than they were when Petes head came up with them.

Now, Patrick hadn't sung his words in a long time, and things had been building up inside Pete because he had nowhere to get rid of anything, and he went out and poured himself another gin before heading back to the bed. On the way he grabbed his cellphone and stared at it in his hand with pure hatred for a while. He didn't know what to do with it. In the end he just threw it against the far wall in the room and watched it as the screen broke and little parts fell off it. Fuck.



He gulped down the rest of the gin and his eyes filled with tears again, like that night in the parking lot where his entire being had felt like sand between his fingers, slipping away incredibly fast as he headed further and further away from Mikey.

Then he went and picked up his house phone. It didn't have any contacts he could look through, but it didn't matter either because he knew Mikey's cellphone number by memory due to all the nights at Warped that they had been on each their bus and texting away into dawn where Mikey would fall asleep and Pete would attempt it too.

He wasn't really aware of what he was doing, until suddenly his entire body froze as a well-known voice sounded from the other end of the line, older and tired and worn out, but none the less the same voice that he had sworn he could listen to forever some night many years ago.

"Who is this?" Mikey asked, and Pete remembered that he had never called Mikey from his house phone before.

"Uh, it's, it's Pete" he stuttered and pushed his eyes shut and tried to think clearly as Mikey went quiet. "I'm a giant asshole" he continued, and thought of those few times he'd talked to Mikey after Warped, where he had never once mentioned the way he left Mikey in the back of a stranger's van, possibly as much in love as Pete had been. Still was.

"It's three in the morning" Mikey stated and Pete looked over at his watch that was placed on the bedside table. He hadn't really any sense of time anymore. The days just went by now.

"I'm sorry, I didn't, um, I didn't know it was that late" he said earnestly and Mikey sighed. "I guess you didn't"

"I missed your voice. I'm sorry, I'm just kind of miserable" Pete confessed and his voice was a little slurred and sharp at the edges and Mikey's voice was sober and grown up and far from Warped and yet it was still the closest Pete could ever get to that summer.

"How miserable?" Mikey asked, and Pete immediately spotted the concern in his voice.

“Not that miserable, but, y’know, pretty shitty” he explained and Mikey went quiet again.

“Huh” he just huffed a while later and Pete couldn’t really figure anything about Mikey out right now.

“I’m so sorry, Mikey. I’m so, so sorry and I did shitty things and I do shitty things and I can’t help it and then I feel shitty afterwards but I’m too scared to stand up and face the consequences and now I’ve felt shitty for six years and I have no idea what I’m doing and I’m still scared to death” Pete suddenly found himself rambling and slightly out of breath. It was like his heart was going to burst out of his chest. “I miss you”

“Pete, I-“ Mikey started but cut himself off. “You-“

“There were so many things I should’ve said and done and I just fucked off like the coward I am but I’ve been thinking a whole fucking lot lately and I’ve found that I kinda still wanna say all those things though it’s kinda late” Pete continued before Mikey could say something dismissive, because that was probably what Pete was mostly scared of would happen.

“Kinda late is possibly the understatement of the century” Mikey said, but he didn’t sound as reluctant as he did five minutes ago and it sparked something inside Petes chest. He recognized it as some sort of fiery hope that he hadn’t felt for six long years and it was so overwhelming that he forgot to speak for a minute.

“Pete, you still there?” Mikey asked and it was so reassuring to hear Mikey say his name.

“Yeah. Yea, I’m here” Pete said and found himself clenching his free hand around the front of his shirt.

“I kinda miss you too” Mikey then said and his words were like a punch to Petes guts that sucked all the air out of him, but in a very, very pleasant way.

“You do?” he asked hopefully, as if to make sure that Mikey wasn’t just kidding him and really hated his guts like Pete sort of expected from him.

“Yea. I know you. You do act shitty sometimes. You also act non-shitty most of the time though. I miss non-shitty you” Mikey explained and Pete found himself smiling into the phone.

“I’m really shitty right now”

“Not that kind of shitty” Mikey said and Pete was almost sure he was smiling too now. “I hope not, at least”

“No, not that kind of shitty. If I was I wouldn’t be calling” “Maybe I’m glad you called”

“I’m glad I called too” Pete said and they kept silent for a while. It was Mikey who broke the silence the next time.

“I kinda need to go back to sleep though. I’ve got stuff to do in the morning, and I also need to process all of this. You. But y’know, I can call you in the morning” he suggested and Pete smiled wider, because there was two types of ‘I’ll call you’. The one that Pete had given Mikey on the last night of Warped that was shitty and didn’t really mean anything, and then there was this one, the one that sounded real.

“You can definitely call me in the morning” Pete agreed and after a short goodbye, he was alone with his thoughts again, but they were lighter now, and so was whatever that felt like it had been weighing down on his chest. He had apologized to Mikey and said at least some of the things he hadn’t dared before in his life. So even if Mikey decided that Pete was an asshole after all and didn’t call back in the morning, Pete would know that he had at least tried to make up for some of the horrible mistakes shitty-him had made.

### Anexo C - Fanfic "Fourth of July"

Rating:	<a href="#">General Audiences</a>
Archive Warning:	<a href="#">No Archive Warnings Apply</a>
Category:	<a href="#">Gen, M/M, F/M</a>
Fandom:	<a href="#">My Chemical Romance</a> , <a href="#">Fall Out Boy</a>
Relationship:	<a href="#">Meagan Camper/Pete Wentz</a> , <a href="#">Mikey Way/Pete Wentz (former)</a> , <a href="#">Lindsey</a>
Character:	<a href="#">Ballato/Gerard Way</a> <a href="#">Pete Wentz</a> , <a href="#">Mikey Way</a> , <a href="#">Gerard Way</a>
Additional Tags:	<a href="#">Angst</a> , <a href="#">Summer of Like</a>
Language:	<a href="#">English</a>
Stats:	Published: 2015-01-26 Words: 1,588 Chapters: 1/1

Summary: "You and I were, you and I were fire-fire-fireworks..."

The first thing Mikey does after listening to the song is throw up.

"You and I were, you and I were fire-fire-fireworks..."

The first thing Mikey does after listening to the song is throw up. It's not his intention, but he still finds himself staggering to the bathroom, overwhelmed by nausea. He rests his head against the bathtub when he's done and tries to channel his thoughts, barely remembering to wipe his mouth and flush. Everything right now is on autopilot.

All that runs through his head is the summer of 2005, days so sweltering that even Gerard couldn't justify wearing a shirt under his bulletproof vest. He remembers wild days on stage and wild nights on the buses, getting tangled with anyone in arm's reach, drunk on cheap beer and high on cheap weed. He remembers the tour dates that even now are hailed as the best days of MCR, of Warped Tour itself. But most importantly, he remembers Pete.

He remembers wearing a white jacket that wasn't his in a crowd one night, watching Fall Out Boy perform. He remembers the Sweet Little Dudes, sneaking onto FOB's bus while the band was asleep so he could rest his head against Pete's chest and feel his heartbeat. He remembers Pete

hanging out onstage, remembers the way his thumbs dug into Mikey's hips later that evening, hiding behind the buses and high on adrenaline and the fear of getting caught. He remembers all the nevers and forevers that turned into goodbyes, the last day of Warped when Pete couldn't even meet his eyes. And he's throwing up again, coughing up bile as that tight, horrible squeeze returns full-force to clamp his ribs. The album's still playing in the bedroom, rolling through Favorite Record undeterred by his grief, and he's crying before he knows it, because something about it is so fucking poignant. Life plowed right through too, gave him no time to reconcile all that had happened and all that would never happen again.

Mikey emerges from the bathroom a few minutes later, and he doesn't bother glancing in the mirror. He probably looks as bad as he feels, and he doesn't want that verification right now. He sits on the bed and picks up his phone from the bedside table. The last text sent was to Pete a few hours before, rapidly typed outside of a record store, 'got ur new album n gonna listen tonite. pumped'. It had gone unanswered, which was strange at the time but not particularly concerning. Now, it's so obvious why that he chokes on the laugh that bubbles in his throat. Fuck.

He thinks about sending a text, but he's pressing dial before he can stop himself. It rings three times, and he hears the line pick up, but there's no sound on the other end.

"Pete," he whispers, and it's hoarse from the vomit and the tears in his eyes.

“I’m sorry,” Pete says, just as soft, and it’s the verification that he never wanted and yet somehow needed. Mikey tries to compose himself, tries to keep the sob from his voice. He doesn’t have enough focus at the moment to be able to tell if it worked.

“Why?” He doesn’t want to know, but he may as well ask now, after he’s already humiliated himself. He could have just texted Pete, and then no one but himself would know what state he’s in. But Pete’s always been able to read him like a book, even through a phone screen a hundred miles away.

There’s a rustling on the other end, like Pete’s shifting uncomfortably, and it’s such a familiar sound that it brings a fresh wave of pain through his ribs. It’s a sound that frequently accompanies their conversations now, as though Pete is trying his best not to show how much he doesn’t want to talk to him anymore.

The torture of small talk with someone you used to love. Fuck. This is a fucking trainwreck Mikey can’t look away from.

“I couldn’t forget it,” Pete finally responds, low and reserved. Mikey twists the fingers of his free

hand in the sheets. “I wanted to, but. It had to come out somehow, y’know?”

Mikey doesn’t know. He’s kept it locked up so tight inside his chest that sometimes he forgets it’s there at all. It gives off occasional pangs like an old injury that never healed right, but it was so much easier to bear through that than risk opening the wound and facing

it head-on. And in that moment he hates Pete with everything inside of him, because Pete can get away with writing a song full of metaphors and then moving on with his life, leaving Mikey floundering in his wake, choking on lyrics and weighed down by grief. It's not fair, it wasn't fair after the blog entries and *Infinity On High* and the years of slowly drifting apart, and it's not fair now. And Mikey is so, so sick of being the one that has to bear the brunt of everything wrong that's been done to him.

He doesn't know what to say anymore. There's nothing he can do that won't make it worse.

"I'm sorry, Mikes," Pete says again, and it's not fair that he can call him that, right now after so fucking long. After 10 years of reconciling that they were always doomed to be star-crossed lovers. After all the fake smiles and gritted teeth. The bridges he burned never led back home, and he's stranded again.

"You should be," Mikey murmurs, and hangs up the phone. He curls up, fetal position, on top of the sheets and closes his eyes. His phone buzzes by his head over and over but Mikey doesn't look to the lit up screen, just lies there until it finally goes silent again. It's not fair. He was doing so much better, clearing the skeletons out of his closet, but now all he wants is a line or a drink or a pill, or maybe all of the above. He wants to be dead to the world more than anything, so he can keep hiding from the heavy weight of failed relationships and a heart that can't find solace. Life won't ever give him a chance to recover before bringing him down again, it seems, and he doesn't know what to do anymore. All his old coping mechanisms are forbidden to him now, but it's hard to believe he doesn't need to destroy himself from the inside out.

It's been several minutes since the last call or text when his phone buzzes insistently again, and he finally looks to the screen. It's Gerard, and that's a blessing and a curse in itself, but if he doesn't answer he knows he'll show up at his doorstep, especially if Pete called him too. So he answers the phone with a weak hello, reaching out to grab his pillow and curl himself around it for comfort.

The first thing out of Gerard's mouth is "are you okay?" and it takes a minute for him to respond to that, debating whether or not he should lie. He hates lying to his brother, and Gerard is the best thing for him right now, even though he wants more than anything to be left alone.

"No." he presses his nose into the cotton pillowcase for a moment, closing his eyes. "Did Pete call you?"

"Yeah." Gerard sounds anxious, and Mikey can hear Bandit in the background, chattering indistinctly. He feels bad for pulling his brother from his family, especially for something like this. "I can't believe he...well, I guess I can, but. Still. It's been so long, why does he have to bring this up again?"

Mikey shrugs, then remembers Gerard can't see him through the screen. "I dunno." He really doesn't. Pete has a family, a wife and a new child. Meanwhile Mikey is trying to pick up the pieces of relationships that ended in disaster, trying to learn to function again as a normal person and not as the bassist of My Chemical Romance. It's too much all at once, and he wishes that for once someone would cut him some slack.

"Want me to come over?" Gerard's voice is soft.

As much as Mikey loves his brother, that's the last thing he needs right now, because Gerard will want to talk about it and the only thing Mikey wants to do is forget this ever happened. "No. I'll be fine."

"You sure?"



“Yeah.”

There’s a lull, and Gerard doesn’t sound convinced in the least, but he doesn’t argue. “Okay. Call me if you need me.”

“I will. Bye, G.” Mikey hangs up the phone and doesn’t move for a few moments, curled tight around his pillow. When he finally works up the energy, he gets up and walks over to his laptop on the desk, presses eject and takes out the CD. He traces the emblem on the front of the CD with shaking fingers, closes his eyes again.

“I said I’d never miss you,” he whispers, barely more than the movement of his lips, “but I guess you’ll never know.” That part of his life is over now, no matter how much it tries to rear its ugly head. And Pete may have never been able to forget, but he sure as hell can try.

He snaps the CD in half and drops it in the trashcan, goes to the door and gets his jacket. For him, the first step of forgetting is to pretend it never happened at all.